



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LETÍCIA ALBUQUERQUE AZEVEDO

**URBANIZAÇÃO E O TERCIÁRIO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DE
CAUCAIA-CE**

FORTALEZA

2023

LETÍCIA ALBUQUERQUE AZEVEDO

URBANIZAÇÃO E O TERCIÁRIO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DE CAUCAIA-CE

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof^ª. Dra. Alexandra Maria Vieira Muniz

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A987u Azevedo, Letícia Albuquerque.
Urbanização e o terciário nas aulas de Geografia de Caucaia – CE / Letícia Albuquerque Azevedo. – 2023.
95 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,
Curso de Geografia, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Alexandra Maria Vieira Muniz.
1. Ensino de Geografia. 2. Formação Cidadã. 3. Urbanização. 4. Setor terciário. 5. Caucaia. I. Título.
CDD 910
-

LETÍCIA ALBUQUERQUE AZEVEDO

URBANIZAÇÃO E O TERCIÁRIO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DE CAUCAIA-CE

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Alexsandra Maria Vieira Muniz (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Maria Edivani Silva Barbosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Especialista. Emanuelton Antony Norberto de Queiroz
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por sempre estar ao meu lado nos momentos bons e difíceis, além de todas as oportunidades e desafios dados por ele.

Aos meus pais, Liduina Freire de Albuquerque Azevedo e Luis Cleiton de Azevedo, por serem meu porto seguro, por todo apoio que me deram, pelos conselhos, pela dedicação e esforço que tiveram em todos os momentos da minha vida até aqui. E a minha cachorra Mel Albuquerque Azevedo que me deu muito carinho e foi por muitas vezes, o meu apoio emocional.

Às amigas que fiz durante o curso, que me apoiaram, foram o motivo da minha persistência, me deram conselhos e me proporcionaram os melhores momentos durante a graduação, em especial Gisele Sousa Carvalho, Mayra Beatriz de Souza Arruda, Raynara Ferreira da Silva, Francisco Irlisson Ferreira Dias, Rayner do Nascimento Oliveira, Maria Larisse Carvalho Costa e Francisco Gomes Bezerra Neto. À minha amiga do Ensino Médio, Késsia Raquel Matos Garcia, que também foi essencial durante essa minha etapa da vida.

À Prof. Dra. Alexandra Maria Muniz, profissional incrível que pude conhecer, por todas as oportunidades acadêmicas proporcionadas e pela orientação na minha jornada acadêmica e nesse projeto. Foi graças a ela que consegui boa parte do meu crescimento pessoal e profissional na universidade.

À Empresa Júnior do Curso de Geografia, InOrbita e todas as pessoas que fizeram parte das gestões em que estive presente, por me proporcionarem inúmeros aprendizados, os quais eu nunca teria tido na vida e por auxiliarem a crescer como profissional, pessoa e líder.

À Universidade Federal do Ceará e a CAPES que proporcionaram bolsas acadêmicas e de auxílio financeiro que me mantiveram na universidade e contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento.

Aos laboratórios que fiz parte, os quais também contribuíram para os meus aprendizados, em especial, LAPUR (Laboratório de Planejamento Urbano e Regional) do curso de Geografia da UFC, laboratório em que atualmente faço parte; LEATE (Laboratório de Estudos Agrários, Territoriais e Educacionais), do curso de Geografia da UFC, primeiro laboratório que fiz parte; LAPEG (Laboratório de Práticas de Ensino em Geografia), do curso de Geografia da UFC, responsável pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), o qual fiz parte.

Ao Colégio New Quality, coordenador, diretor e discentes que me deram a primeira oportunidade profissional e auxiliaram nesta pesquisa.

Aos professores que são membros da banca deste estudo, pelo aceite do convite e por fazerem ser possível a apresentação.

À todos os profissionais docentes que responderam o formulário da pesquisa, que foram essenciais para a construção da pesquisa.

À Universidade Federal do Ceará, ao Centro de Ciências, ao Departamento de Geografia e todos profissionais que fazem parte deles, por oportunidades, aprendizados e vivências.

RESUMO

A formação cidadã no ensino consiste no desenvolvimento dos discentes para a participação ativa na sociedade, exercendo seus deveres e garantindo seus direitos de cidadãos. A Geografia, tendo a finalidade de estudar a relação sociedade-natureza, desempenha um papel imprescindível na formação cidadã nas escolas. Destarte, esta pesquisa possui como objetivo geral, analisar a importância e a aplicação de conteúdos da Geografia Urbana, como Economia Urbana da cidade, para a formação de cidadãos críticos. Diante disso, foi utilizado o lugar de vivência dos discentes, ou seja, Caucaia-CE, para desenvolver o conteúdo de Urbanização, Economia e Setor Terciário e criar um projeto de intervenção para alunos de uma escola em Caucaia, a fim de analisar esse conteúdo geográfico na realidade escolar. Destarte, a pesquisa é do tipo exploratória e participante, com abordagem quali-quantitativa. Como procedimentos, foi realizada pesquisa bibliográfica, com autores como: Helena Callai e Lana Cavalcanti que balizam o estudo sobre o ensino de geografia e a formação cidadã; Milton Santos, Henri Lefebvre, Ana Fani Carlos e Maria Encarnação Sposito, referências na discussão de cidade e urbanização; Leda Paulani, Andressa Ribeiro, Sandra Lencioni, Edward Soja, Alexandra Muniz, Milton Santos e Anita Kon para o estudo de economia urbana e o setor terciário; e Francisco Antônio Menezes, Hamilton Freitas, Clóvis Jucá Neto, Francisco Alexandre Coelho, Zenilde Amora, Maria Clélia Costa para a análise sobre a evolução urbana de Caucaia-CE. Além disso, houve a análise de dados estatísticos em sítios governamentais como IBGE, IPECE e RAIS/CAGED, e pesquisa de campo nos principais centros do comércio e serviços, bem como entrevistas com docentes do ensino básico para analisar a importância da formação cidadã no ensino de Geografia e pesquisa participante com intervenção na escola. Conclui-se que, por intermédio da história, geografia e economia de Caucaia, além de facilitar o conteúdo de Geografia Urbana, trazendo-o para a realidade dos discentes, este estudo propiciou o desenvolvimento do pensamento crítico, analítico e propositivo dos alunos, características essenciais para a formação cidadã.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação Cidadã; Urbanização, Setor terciário; Caucaia.

ABSTRACT

Citizen education in education consists of developing students for active participation in society, exercising their duties, and ensuring their rights as citizens. Geography, with its purpose of studying the society-nature relationship, plays an essential role in citizen education in schools. Therefore, the general objective of this research is to analyze the importance and application of Urban Geography content, such as Urban Economics in the city, for the formation of critical citizens. To achieve this, the students' place of residence, Caucaia, CE, was used to develop content on Urbanization, Economics, and the Tertiary Sector, and to create an intervention project for students at a school in Caucaia, in order to analyze this geographical content in the school reality. Thus, the research is exploratory and participatory, with a qualitative-quantitative approach. The procedures included bibliographic research with authors such as Helena Callai and Lana Cavalcanti, who guide the study on geography education and citizen formation; Milton Santos, Henri Lefebvre, Ana Fani Carlos, and Maria Encarnação Sposito, as references in the discussion of city and urbanization; Leda Paulani, Andressa Ribeiro, Sandra Lencioni, Edward Soja, Alexsandra Muniz, Milton Santos, and Anita Kon for the study of urban economics and the tertiary sector; and Francisco Antônio Menezes, Hamilton Freitas, Clóvis Jucá Neto, Francisco Alexandre Coelho, Zenilde Amora, and Maria Clélia Costa for the analysis of the urban evolution of Caucaia, CE. In addition, statistical data analysis was conducted on government websites such as IBGE, IPECE, and RAIS/CAGED, as well as field research in the main commerce and service centers, and interviews with elementary school teachers to analyze the importance of citizen education in the teaching of Geography, and participatory research with intervention in the school. It is concluded that, through the history, geography, and economy of Caucaia, in addition to facilitating the content of Urban Geography, bringing it to the students' reality, this study promoted the development of critical, analytical, and proactive thinking in students, essential characteristics for citizen formation.

Keywords: Geography Education; Citizen Formation; Urbanization, Tertiary Sector; Caucaia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Localização Distrital de Caucaia	34
Figura 2 – Avenida Dom Almeida Lustosa (Jurema).....	55
Figura 3 – Avenida Dom Almeida Lustosa (Jurema).....	56
Figura 4 – Shopping Jurema	56
Figura 5 – Feira da Jurema.....	57
Figura 6 – Feira da Jurema.....	57
Figura 7 – Obra do Mercado da Jurema.....	58
Figura 8 – Centro de Caucaia.....	60
Figura 9 – Shopping Iandê Caucaia	61
Figura 10 – Praça do Comércio	61
Figura 11 – Lojas em venda na Praça do Comércio	62
Figura 12 – Mercado Juaci Sampaio Pontes	62
Figura 13 – Shopping Popular.....	63
Figura 14 – Mapa de Localização da Escola New Quality em Caucaia-CE.....	66
Figura 15 – Como seria a paisagem do Rio de Janeiro antes da chegada dos europeus.....	69
Figura 16 – Antes e Depois do Estádio Presidente Vargas.....	69
Figura 17 – Desenho sobre os Problemas Urbanos de Caucaia-CE.....	70
Figura 18 – Desenho sobre os Problemas Urbanos de Caucaia-CE.....	70
Figura 19 – Desenho sobre os Problemas Urbanos de Caucaia-CE.....	71
Figura 20 – Produção de Cartazes sobre o “Desenvolvimento Urbano de Caucaia”.....	72

Figura 21 – Produção de Cartazes sobre o “Desenvolvimento Urbano de Caucaia”.....72

Figura 22 – Aula de Campo Virtual em Caucaia73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos Vínculos Comerciais de Caucaia (RAIS)- 2021.....	50
Gráfico 2 – Faixa Etária dos Vínculos Comerciais de Caucaia (RAIS)- 2021.....	51
Gráfico 3 – Escolaridade dos Vínculos Comerciais de Caucaia (RAIS)- 2021.....	52
Gráfico 4 – Sexo dos Vínculos de Serviços de Caucaia (RAIS)- 2021.....	52
Gráfico 5 – Faixa Etária dos Vínculos de Serviços de Caucaia (RAIS)- 2021.....	53
Gráfico 6 – Escolaridade dos Vínculos de Serviços de Caucaia (RAIS)- 2021.....	53
Gráfico 7 – Impactos da Pandemia no Comércio da Av. Dom Almeida Lustosa- Jurema....	60
Gráfico 8 – Impactos da Pandemia da Av. Edson Mota Correia e Av. Juaci Sampaio Pontes- Caucaia.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Questão 01 do questionário com docentes.....	21
Tabela 2 – Questão 02 do questionário com docentes.....	22
Tabela 3 – Questão 03 do questionário com docentes.....	23
Tabela 4 – Questão 04 do questionário com docentes.....	23
Tabela 5 – População dos Distritos de Caucaia	37
Tabela 6 – Ranking dos Municípios com mais estabelecimentos comerciais no Ceará (2021).....	44
Tabela 7 – Estabelecimentos Comerciais da Região Metropolitana de Fortaleza (2021).....	45
Tabela 8 – Ranking dos Municípios com mais estabelecimentos de serviços no Ceará (2021).....	46
Tabela 9 – Estabelecimentos de Serviços da Região Metropolitana de Fortaleza (2021).....	47
Tabela 10 – Estabelecimentos Comerciais no Ceará (2001, 2011 e 2021).....	48
Tabela 11 – Estabelecimentos de Serviços no Ceará (2001, 2011 e 2021)	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Ceará
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
FDI	Fundo de Desenvolvimento Industrial
CIC	Centro Industrial
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
TDIC's	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A GEOGRAFIA URBANA NO ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS	16
2.1	Geografia Urbana no ensino como Ferramenta de Formação de Cidadãos Críticos:	16
3	ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS SOBRE A URBANIZAÇÃO E A ECONOMIA URBANA	25
3.1	Reflexões sobre a cidade e a urbanização	25
3.2	Economia Brasileira Urbana e a Evolução do Setor Terciário	29
4	URBANIZAÇÃO DE CAUCAIA-CE: DA ALDEIA ATÉ A ATUALIDADE ...	34
4.1	A Evolução Urbana de Caucaia: Um olhar histórico e geográfico	34
5	O SETOR TERCIÁRIO DE CAUCAIA	44
5.1	O Setor Terciário de Caucaia: Uma análise dos Impactos Socioeconômicos e Espaciais	44
6	EDUCANDO PARA A CIDADANIA: EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA SOBRE URBANIZAÇÃO E O SETOR TERCIÁRIO DE CAUCAIA NA ESCOLA NEW QUALITY	66
7	CONCLUSÃO	76
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO NOS PRINCIPAIS PONTOS DO SETOR TERCIÁRIO DE CAUCAIA-CE	85
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM DOCENTES SOBRE CIDADANIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA (GOOGLE FORMS)	86
	APÊNDICE C – PLANO DE AULA 6º ANO (AULA 1)	87
	APÊNDICE D – PLANO DE AULA 6º ANO (AULA 2)	89
	APÊNDICE E – PLANO DE AULA 6º ANO (AULA 3)	92
	APÊNDICE F – PLANO DE AULA 6º ANO (AULA 4)	95

1 INTRODUÇÃO

Conforme Callai (2001), a formação cidadã na Geografia tem como objetivo o engajamento dos estudantes na construção de uma sociedade melhor, por meio do conhecimento da realidade, compreensão dos mecanismos utilizados pela sociedade e reconhecimento da história e das possibilidades de mudança no território. Todavia, diante de experiências vivenciadas em escolas de Caucaia-CE, durante o curso de graduação de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), em estágios supervisionados, observou-se que a formação de cidadãos caucaianos no ensino possui impasses, pois muitos discentes não se veem como agentes de seus próprios lugares de vivência.

Neste sentido, para iniciar uma Geografia cidadã, é essencial desenvolver os conteúdos a partir da área de vivência dos alunos, para que eles possam se tornar cidadãos mais ativos e críticos em sua realidade. Assim, esta pesquisa analisou um dos conteúdos da Geografia Urbana, o qual se intitula “Economia Urbana da cidade de Caucaia”, mais especificamente o setor terciário da economia, para compreender sua importância na formação de cidadãos caucaianos, utilizando-se de seus lugares de vivência.

No que tange ao conteúdo, sendo a Geografia o estudo do espaço geográfico (relação sociedade-natureza), busca-se estudar o processo de urbanização, pois ele vai constituir, dar forma e impactar o espaço geográfico. Neste viés, a Urbanização é um processo que propicia uma vasta transformação espacial nos mais distintos espaços, trazendo inúmeras consequências socioeconômicas, espaciais e ambientais que precisam ser compreendidas, analisadas e solucionadas.

Diante disso, o desenvolvimento desta pesquisa, levou como base o questionamento: Qual a importância de utilizar conteúdos de Urbanização e Economia Urbana no ensino, para formação de cidadãos? Como questionamentos secundários, pode-se citar: Qual a relevância do ensino de Geografia Urbana na formação cidadã, a partir do lugar de vivência dos discentes? Como analisar a evolução urbana e a economia urbana de Caucaia para a sua utilização nas aulas de Geografia? Como incentivar os alunos caucaianos a analisarem o conteúdo de urbanização, principalmente referente a economia urbana, a partir da História e Geografia de Caucaia-CE, objetivando uma educação para a cidadania?

Baseado nisso, o trabalho tem como objetivo geral, analisar a importância e a aplicação de conteúdos da Geografia Urbana, como Economia Urbana da cidade, para a formação de cidadãos críticos. No que se refere aos objetivos específicos pretende-se:

Compreender a relevância do ensino de Geografia Urbana para a formação cidadã, considerando a perspectiva do lugar de vivência dos alunos como um ponto de partida; analisar a evolução urbana do município de Caucaia e o desenvolvimento do setor terciário nos últimos anos (2002-2021), sua importância econômica, as contradições presentes nesse processo e as suas consequências socioespaciais para a sua utilização no ensino de Geografia; instigar alunos caucaieiros a analisarem o conteúdo de urbanização, principalmente referente a economia urbana, a partir da História e Geografia de Caucaia-CE, objetivando uma educação para a cidadania.

Neste viés, o projeto teve como justificativa, a necessidade de pesquisar sobre o desenvolvimento da formação cidadã para os discentes de Caucaia-CE nas aulas de Geografia. O local escolhido, é lugar de afetividade para a autora, com isso, foi observado mais de perto a necessidade de auxiliar na formação dos cidadãos caucaieiros, para se identificarem mais com seus lugares de vivência, analisarem e procurarem propor soluções para impasses. Não obstante, foi escolhida uma escola da rede privada de Caucaia, do bairro Metrôpole, intitulada New Quality- Sistema de Ensino, escola em que a autora leciona e conseqüentemente tem maior contato com as necessidades dos alunos, sendo uma delas a mencionada acima. Baseado nisso, acredita-se que assim como cita Santos e Souza (2010, p.25) “[...] no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto”.

Para desenvolver essa pesquisa, foi utilizado a pesquisa exploratória, com abordagem quali-quantitativa. Destarte, foi realizada, pesquisa bibliográfica, análise de dados estatísticos em sítios governamentais como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Relações Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e pesquisa de campo nos principais centros de comércio e serviços, bem como entrevistas com docentes do ensino básico cearense para analisar a importância da formação cidadã no ensino de Geografia, de acordo com suas vivências. Posteriormente, esses conteúdos e dados coletados contribuíram para o desenvolvimento de intervenções, com pesquisa participante, em uma escola de Caucaia, a escola New Quality, o lócus principal da pesquisa. Por último, foi realizada uma avaliação do processo com os discentes, por intermédio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, para entender qual foi o resultado do aprendizado.

Destarte, o relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser apresentado no curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, dividiu-se em quatro capítulos, incluindo esta introdução. O segundo capítulo, intitulado “A Geografia Urbana no

Ensino para a formação cidadã”, expressa as pesquisas bibliográficas e entrevista com docentes do ensino básico cearense sobre o assunto. O terceiro capítulo, “Aspectos Conceituais e Históricos sobre Urbanização e Economia Urbana”, teve como objetivo, por intermédio de pesquisa bibliográfica, ressaltar sobre os conceitos de urbanização, cidade e economia urbana.

O quarto capítulo, denominado “Urbanização de Caucaia-CE: da Aldeia até a atualidade”, descreve sobre o desenvolvimento do espaço urbano do município e suas consequências. O quinto capítulo, “O Setor Terciário de Caucaia”, é resultado da investigação sobre comércios e serviços que se ampliou nos últimos anos, compreendendo seus impactos e contradições. No quinto capítulo, “Educando para a cidadania: Experiência de Ensino de Geografia sobre urbanização e o setor terciário de Caucaia na Escola New Quality”, relatou-se a intervenção realizada com os discentes da escola New Quality em Caucaia-CE, bem como os seus resultados. Por último, pode-se ressaltar o capítulo de conclusão, para analisar os objetivos alcançados.

2 A GEOGRAFIA URBANA NO ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS

2.1 Geografia Urbana no Ensino como Ferramenta de Formação de Cidadãos Críticos

Para desenvolver os conteúdos de Geografia Urbana, na perspectiva da formação cidadã, é essencial entender primeiro sobre a formação cidadã no ensino de Geografia. Destarte, a palavra cidadania vem do latim *civitas* que quer dizer cidade, pois os cidadãos antigamente eram os que viviam nas cidades. Em um conceito mais contemporâneo, mais especificamente no âmbito jurídico, cidadão é visto como o indivíduo que possui direitos civis e políticos em um Estado. Contudo, conforme Gasparetto Júnior (2021), cidadania não é somente ter direitos, mas pressupõe também o cumprimento de deveres que consoante o autor “Visam assegurar que uns indivíduos não prejudiquem ou dificultem outros na possibilidade de acesso aos seus direitos e que não coloquem em risco as liberdades individuais e coletivas”. Em suma, assim como salienta Cavalcanti e De Souza (2014), a cidadania está ligada à participação da vida coletiva, com reivindicações de inclusão social, respeito à diversidade e de direitos, assim como luta por melhores condições de vida e de sobrevivência.

Para Cavalcanti (1999, p.44) “Cidadão é aquele que exerce seu direito a ter direitos, ativa e democraticamente, o que significa exercer seu direito de, inclusive, criar novos direitos e ampliar outros”. Contudo, percebe-se que a participação ativa dos indivíduos na sua própria sociedade e o reconhecimento de seus direitos e deveres ainda é um grande desafio, pois as pessoas não se reconhecem como agentes do espaço, baseado nisso a formação cidadã é essencial. Sob esta ótica, a escola é um dos espaços imprescindíveis para o desenvolvimento da cidadania, não como um conteúdo de reprodução das ideias da classe dominante, mas um instrumento para os discentes desenvolverem a criticidade, refletindo, analisando, questionando e participando das decisões democráticas.

Diante disso, assim como ressalta Libâneo (2006), na aprendizagem escolar, é essencial um processo de assimilação ativa, ou seja, a apropriação de conhecimento e habilidades pela percepção, compreensão, reflexão e aplicação, sob o auxílio do professor. As escolas, nesse sentido, devem ser asas para os alunos, como cita Rubem Alves (2001) em seu texto “Gaiolas e Asas”. Sobre a diferença da escola asa e da escola gaiola, o autor cita que:

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Todavia, as escolas por muito tempo e ainda na contemporaneidade foram desenvolvidas sobre a ótica de gaiolas. Para compreender melhor, as instituições de ensino são pautadas nas práticas pedagógicas. Com base nisso, a prática pedagógica durante os anos foi alicerçada por algumas tendências, no qual entre as principais, pode-se citar as liberal e a progressista (Libâneo, 1983).

A Liberal, conforme o autor, é uma manifestação da sociedade capitalista, marcada pela imposição de normas e regras da sociedade geral, no qual esse não possui relação com o cotidiano de cada aluno e nem com suas realidades sociais. Em contrapartida, a tendência progressista, conforme Libâneo (1983), é baseada na criticidade e na reflexão, ela não é pautada no capitalismo, mas é um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais. Os segmentos dessa tendência são ditos, de acordo com Saviani (1982), como críticos, pois para eles não é possível compreender a educação sem o social. Todavia, mesmo com o caráter social adquirido por muitos cursos de licenciatura e pelos docentes, baseados em teorias progressistas, grande parte das escolas brasileiras, utilizam das ideias Liberais, essas que barram a formação de cidadania, pois como salientado acaba se distanciando do social.

Não obstante, no ensino de Geografia, fala-se em Geografia Tradicional para relacionar ao ensino liberal tradicional, sendo assim, ela era e é muito visível nas escolas, tendo como seu principal objetivo a transmissão de conhecimento com o foco extremamente conteudista, que trata o mundo como algo externo ao aluno, cabendo a ele memorizar os conteúdos, os quais se tornam fragmentados (Straforini, 2001). Segundo Barbosa (2020),

Na escola de ensino tradicional, a instrumentalização para o acesso às informações era de responsabilidade da escola que, dominando os códigos da leitura e da escrita, mantinha o controle sobre o que ensinar, quando ensinar, por que ensinar, como ensinar. O ensino sequencial e hierarquizado, característico dessa escola, considera o desenvolvimento cognitivo das crianças e dos jovens, mas hoje isso é expresso como um obstáculo à organização do trabalho pedagógico.

A Geografia Crítica, foi uma das que mais se aproximou dos princípios da formação cidadã. Sobre ela, de acordo com Vesentini (1992), no ensino, essa corrente se preocupa com criticidade do educando e não com “arrolar fatos” para que eles memorizem, sendo a “decoreba” uma das críticas dessa corrente em relação à Geografia Tradicional. Para Paulo Freire (2011, p.17), uma grande inspiração na Geografia Crítica, o ato de ensinar justamente “não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pelo qual o sujeito dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”. O ensino é muito mais do

que repassar conteúdo, ele deve propiciar aos discentes o desenvolvimento da leitura da realidade, para que assim possam intervir e agir como cidadãos ativos.

A Geografia, mesmo que distintas vezes seja baseada no conteudismo, é uma disciplina vista na atualidade como por si só cidadã, tendo também grande parte de influência da Geografia Crítica. Nesse pressuposto, a Geografia deve objetivar o desenvolvimento do olhar geográfico dos alunos a partir de análises do espaço geográfico. Sobre isso, de acordo com Barbosa (2016),

Feita matéria escolar, a Geografia contribui para o educando situar-se no mundo, compreender a organização desse espaço e identificar os tipos de intervenção que a sociedade executa na natureza, com vistas a buscar explicações sobre a localização e a relação entre os fenômenos geográficos. O ensino dessa matéria permite ao estudante acompanhar e compreender o moto contínuo de transformação do mundo no tempo e no espaço. Dessa maneira, a Geografia nas escolas busca desenvolver o senso crítico dos educandos a fim de que estes possam atuar de maneira reativa e propositiva perante as injustiças sociais, ou seja, promove uma aprendizagem prática com intenção emancipatória

Em suma, como cita Cavalcanti (2017, p.108) “ensinar Geografia é, pois, promover o aprendizado amplo do aluno para que ele possa realizar práticas espaciais cidadãs, conscientes de que a produção da espacialidade também depende deles”. Como retrata Cavalcanti (2002, p.47),

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

Contudo, mesmo com essa sua conceituação e finalidade na Geografia Escolar disposta por distintos autores, existe dificuldades em desenvolver essa união da teoria com a prática de ensino, especialmente pelas muitas instituições terem ainda um caráter tradicionalista. Destarte, um importante conteúdo da Geografia, a intitulada “Geografia Urbana”, essencial para a construção de cidadania, também passa por esses impasses.

Sobre a importância desse conteúdo para a cidadania, consoante cita Callai e Moraes (2017), a cidade é cada vez mais vista como o cérebro e o coração da civilização, com isso é possível a partir dela “comprender la dinámica social y espacial que permita superar las visiones fragmentarias y casuísticas de los problemas urbanos” (Alderoqui, 2006; apud Callai e Moraes, 2017). Pode-se dizer, que a cidade não deve ser estudada apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, um espaço simbólico que possibilita o aluno a compreender os modos de vida da sociedade contemporânea, mas não só isso, do seu cotidiano em particular também (Cavalcanti, 2008, p. 58).

Em resumo, é essencial que os indivíduos conheçam o espaço urbano, para também entender sua dinâmica, reivindicar suas necessidades e cumprirem seus deveres, pois eles também são produtores de espacialidades na cidade. De acordo com Callai e Moraes (2017, p. 92), no estudo das cidades deve-se, “superar a concepção de que não são heróis que fazem a cidade, mas todos os sujeitos que nela vivem e que aquilo que acontece no lugar tem explicações internas, mas externas também é o ponto significativo para pensar a dimensão pública da cidade”.

Pode-se salientar então que estudar o urbano é complexo, sobretudo, diante do intenso processo de globalização que vivenciamos. No que tange ao processo de globalização, consoante Massey (2000), alguns autores denominam de “Aniquilação do tempo pelo espaço”, “compressão espaço-temporal”, “aldeia global”, “superação de barreiras”, “rupturas de horizontes”. Para Harvey (1989), um dos estudiosos mais reconhecido neste estudo e autor do conceito compressão espaço-temporal, ocorreu uma "aceleração do ritmo da vida, ao mesmo tempo que venceu as barreiras espaciais em tal grau que, por vezes, o mundo parece encolher sobre nós”.

Desta maneira, o espaço urbano, que antes já se desenvolvia com problemáticas (sociais, ambientais e econômicas), com o processo de globalização, insere-se em contexto ainda mais amplo, constituindo ainda mais impasses. Assim como ressalta Cavalcanti (2008), esses problemas se agravam, pois se tornam cada vez mais globais. Mesmo assim, esses problemas precisam ser reconhecidos, compreendidos, analisados e solucionados.

Para compreender esse assunto tão complexo, mas também fundamental para entender a dinâmica da sociedade e do cotidiano particular, objetivando a construção da cidadania, é necessário unir os conceitos de cidade com o de lugar, partindo da vivência dos alunos. Sobre esse conceito, o lugar se define como um local que parte do sentido de identidade, é o local de afetividade. Conforme cita Azevedo e Olanda (2018, p. 139),

O lugar não é um ponto definido por coordenadas geográficas, um ponto no espaço, uma localização física ou uma representação cartográfica; ele é a articulação da espacialidade com as relações sociais estabelecidas entre seres humanos e os elementos que compõem esse espaço.

Como cita Carlos (1996), no pensamento crítico, o lugar não é isolado do global, mas é uma parte. Consoante ressalta Idem (2018, p.143), “é no lugar que se concretizam as questões do mundo, de maneira contraditória e nada harmoniosa, próximas e distantes, onde os fenômenos se desmistificam”. Os alunos, possuem seu lugar de vivência, sendo ele uma

amostra do global, é possível com seu estudo, compreender o todo, tendo como ponto de partida esse particular.

Nesta perspectiva, no ensino, o conceito de lugar é um importante objeto de estudo para um estudante, além de conseguir compreender o espaço geográfico, pode-se entender as necessidades do seu espaço (o seu lugar), podendo constituir-se melhor no desenvolvimento das práticas de cidadania. Com base nisso, como cita Cavalcanti (2011, p.6),

O lugar deve ser referência constante, para que o estudante construa seu conhecimento a partir da sua interação com a realidade mediada por instrumentos simbólicos. Mas isso não significa trabalhar o espaço vivido restrito aos seus limites empíricos, pois o lugar sintetiza de uma maneira específica o mundo, expressa relações mais gerais, mais globais, em sua complexidade e em suas contradições.

A cidade e o urbano, diante desse objeto de estudo, ganha um maior sentido para o aluno e com isso, auxilia no desenvolvimento da cidadania, em seus próprios espaços geográficos, em sua própria realidade.

Ademais, para se compreender esse processo, é essencial incluir outros conceitos geográficos nas práticas de ensino, o de paisagem em especial, além do de território e região. Mas, falando-se em paisagens, a observação da transformação da paisagem urbana, pode auxiliar na análise das cidades da contemporaneidade. Sobre tais paisagens é imprescindível citar que “coloca-se como elemento visível, como a dimensão do real que cabe intuir, enquanto representação de relações sociais reais que a sociedade cria em cada momento do processo de desenvolvimento.” (Carlos, 2001, p.36 apud Vasconcelos; Luz, 2014). Como cita Alves (2010, p.4),

A paisagem nos permite tecer análises sobre o espaço geográfico, considerando os processos naturais e sociais, interagindo e manifestando integrada e harmonicamente. Na paisagem os aspectos sociais e naturais são híbridos, a cultura, economia e política estão intrinsecamente relacionadas com o meio ambiente, não de forma relativista (o meio apenas como uma construção social), tampouco, reducionista (com o meio determinando o social), mas numa relação em equilíbrio.

Sendo assim, ela apresenta implicitamente também a dinamicidade das relações na cidade. Para Alves (2010), a paisagem apresenta uma simultaneidade entre espaço social e ecológico, com marcas e identidades próprias, sendo essencial para as análises. As cidades e seus espaços internos apresentam-se em movimento constante “revelando permanências, transformações, deteriorações, revitalizações e refuncionalização de acordo com os valores adotados pela sociedade impostos” (Idem, 2010). Nesse sentido, a autora ressalta que “a paisagem viabiliza a apreensão da manifestação formal do urbano, considerando além da aparência, a compreensão do urbano enquanto processo” e é com isso que visamos compreender as cidades com auxílio da análise das transformações das paisagens.

Todavia, no ensino de geografia, de acordo com Cavalcanti (1998, p. 101), as paisagens enfatizadas pelos alunos e muitas vezes apresentadas a eles “ficam associadas a algo distante de seus lugares, de suas vidas, de suas realidades, pertencendo mais a um mundo de sonho, místico e sagrado”, é importante, segundo a autora, apresentar esse conceito a partir da realidade dos alunos, enfatizando o porquê delas mudarem e a sua relação com a dinâmica do espaço e da sociedade, para a autora “é pela paisagem que se vivencia empiricamente um primeiro nível de identificação com o lugar”. Baseado nisso, o estudo das transformações das paisagens, compreendendo também a dinamicidade espacial e social, podem contribuir para a análise de um determinado local. Assim, quando unido com o lugar de vivência dos discentes, pode-se tornar os alunos observadores e analisadores das dinâmicas urbanas do lugar onde vivem.

Complementarmente, para entender a importância do ensino de Geografia para a cidadania na realidade escolar atual, foi realizado um questionário estruturado no Google Forms, com docentes de Geografia atuantes no ensino básico. O questionário conteve 8 perguntas, entre elas, abertas e fechadas, sobre o assunto e foi realizado com 8 professores. Sobre os docentes, segundo as respostas, 1 respondeu que ensina no ensino fundamental anos iniciais, 3 responderam que lecionam no ensino fundamental anos finais e 5 no ensino médio. Além disso, eles comentaram que são além de professores de Geografia, mas lecionam outras disciplinas, eletivas ou trilhas de conhecimento, entre elas pode-se salientar: Meio Ambiente, Formação Cidadã, Formação Profissional, Geografia para o ENEM, Projeto Integrador, Geografia do Ceará, Legislação Ambiental, Ciências através do Cinema, Introdução a Cartografia e Clima.

Diante disso, o primeiro questionamento foi sobre a importância da formação cidadã para as aulas de Geografia (tabela 1).

Tabela 1- Questão 01 do questionário com docentes

QUESTÃO 01	
Para você, qual a importância da formação cidadã para as aulas de Geografia?	
PROFESSOR	RESPOSTA
A	A Geografia tem o papel fundamental para a compreensão dos fenômenos naturais em conjunto com os humanos, e a interação da comunidade ao qual os estudantes vivem e suas condições socioeconômicas. Em meio a esta dinâmica, interessa à Geografia estudar os fatores culturais, resultantes deste espaço geográfico.
B	Fundamental para entrelaçar com suas aulas de geografia , visto que a formação cidadã deve ser realizada de forma conjunta com os assuntos geográficos

C	Toda!! O aluno se conhecer enquanto indivíduo, cidadão, morador do bairro x. Toda a questão de identidade cultural e ligação com o espaço.
D	Vai trabalhar mesmo que basicamente, os conceitos de direitos e deveres que cada um de nós devemos ter na sociedade em que vivemos.
E	Desenvolver a criticidade dos alunos
F	Ajuda a compreender mais sobre como o jovem pode se tornar protagonista na elaboração de propostas para melhorias na comunidade em que vive como também de questionar o por que da diferença entre os espaços da cidade.
G	Creio que a Geografia está intimamente ligada ao exercício da cidadania, o professor de geografia tem o dever de fazer com que os alunos enxerguem se os seus direitos como cidadãos estão sendo efetivamente respeitados e qual cidadania eles exercem verdadeiramente. Será que todos exercem a cidadania da mesma maneira?
H	Fazer os alunos pensarem criticamente sobre as problemática da sociedade.

Fonte: Autoral

Como pôde-se visualizar, todos os professores concordaram que a cidadania é imprescindível para o ensino geográfico, para que os alunos, segundo as respostas, possam se reconhecer como cidadãos críticos e protagonistas, morador de um bairro, parte de uma identidade cultural e reconhecedor de seus direitos.

Posteriormente foi perguntado como eles implementam a formação para a cidadania em suas aulas de Geografia (tabela 2).

Tabela 2- Questão 02 do questionário com docentes

QUESTÃO 02	
Como você implementa a formação para a cidadania nas suas aulas de Geografia?	
PROFESSOR	RESPOSTA
A	Aborto temáticas que estão próximas à convivência diária dos alunos, como direitos civis, meio ambiente, urbanização, valores culturais, entre outros assuntos.
B	Implemento de força interdisciplinar com os conteúdos , relacionando os assuntos geográficos
C	Reforçando as questões de identidade e vínculo. Trabalhando do micro para o macro.
D	Contextualizando com exemplos cotidianos de boas práticas na área social e ambiental, através de documentários, filmes, textos....
E	Conscientizando de que vivemos coletivamente

F	Em projetos de extensão e nas aulas na reflexão sobre a diferença entre os bairros de Fortaleza e de como o estudante dentro de seus direitos e deveres pode contribuir para com a comunidade que vive.
G	A partir de metodologias ativas, jogos, debates, seminários, feiras
H	É necessário que o professor, em sala de aula, seja um mediador. Desse forma, sempre busco fazer os alunos observarem um determinado assunto e mostrar que aquilo acontece no local em que vive, ou seja, que é um problema presente na realidade deles.

Fonte: Autoral

Consoante as respostas, observa-se que a maioria dos professores utilizam da própria realidade dos alunos em conjunto com os conteúdos da Geografia para desenvolver a cidadania. A Geografia já trás conteúdos cotidianos, mas, inúmeras vezes, eles são repassados apenas com conceitos e sem exemplos da realidade, o que leva os discentes a verem esses conteúdos como distantes e não conseguirem utilizá-los na prática.

Ademais, houve o questionamento se esses professores utilizam o lugar de vivência dos alunos na explicação dos conteúdos e eles responderam que “sim” (tabela 3).

Tabela 3- Questão 03 do questionário com docentes

QUESTÃO 03	
Em suas aulas, você utiliza o lugar de vivência dos seus alunos para a explicação dos conteúdos?	
PROFESSOR	RESPOSTA
A	Sim
B	Sim
C	Sim
D	Sim
E	Sim
F	Sim
G	Sim
H	Sim

Fonte: Autoral

Por último, foi questionado o porquê eles acreditam que utilizar o lugar de vivência é importante para as aulas de Geografia (Tabela 4).

Tabela 4- Questão 04 do questionário com docentes

QUESTÃO 04
Você acha importante utilizar o lugar de vivência dos alunos como objeto de estudo para conteúdos da Geografia? Por que?

PROFESSOR	RESPOSTA
A	Com certeza. Desta forma, o ensino de Geografia se torna imersivo, proveitoso e estabelece melhor o vínculo escola-comunidade.
B	Sim, visto que relacionar os conteúdos com o cotidiano dos alunos se demonstra fundamental para entender.
C	Para que ele se veja como parte do meio. Entenda as coisas de forma interligada e continua.
D	Partindo do lugar que ele vive, o aprendizado passa a ser facilitado pelas experiências cotidianas e as descobertas mais prazerosas e exitosas.
E	Sim, porque existe uma interação melhor e aproveitando dos conteúdos.
F	Sim, pois ajuda aproxima conteúdos muitas vezes distantes para realidade local além de que contribui para através da cidade que o estudante vive aprender geografia em seu cotidiano.
G	Sim, pois é a partir do lugar que o aluno conseguirá compreender outros conceitos da geografia, como território por exemplo.
H	Sim. O aluno precisa conhecer o problema de perto, saber que é uma realidade que ele está vivendo, que todos nós estamos vivendo, para que ele possa compreender melhor o conteúdo. Além disso, eles desenvolvem uma noção de pertencimento naquele lugar.

Fonte: Autoral

Sobre essa questão, pode-se relacionar as respostas do questionamento 02, que ressaltaram a importância de trazer os conteúdos geográficos para a realidade dos alunos. Assim, utilizando o lugar de vivência dos discentes, é possível trazer para a realidade deles e isso contribui com a formação cidadã. Neste viés, como cita o professor A “Desta forma, o ensino de Geografia se torna imersivo, proveitoso e estabelece melhor o vínculo escola-comunidade”. Para além disso, como ressalta o professor H, os alunos também desenvolvem a noção de pertencimento naquele lugar. A noção de pertencimento, é essencial, pois se vendo como parte daquele espaço, os discentes também se verão como cidadãos construtores do espaço e agentes de transformação.

Conclui-se com os questionários, que foi possível observar através das experiências de professores que estão atuando nas escolas cearenses, que a Geografia é uma disciplina que necessita e proporciona o desenvolvimento da formação cidadã e essa união fornece distintos benefícios aos estudantes, como os citados. No caso dessa pesquisa será utilizado os conteúdos de urbanização e economia urbana na formação cidadã.

3 ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS SOBRE A URBANIZAÇÃO E A ECONOMIA URBANA

3.1 Reflexões sobre a cidade e a urbanização

Para iniciar a discussão sobre cidade e urbanização, conteúdos a serem analisados na pesquisa, torna-se essencial entender o que é o espaço geográfico, esse no qual as cidades são desenvolvidas e o processo de urbanização acontece. Consoante Santos (2006), o espaço geográfico é formado e transformado pelo resultado acumulado das ações humanas (trabalho e reprodução), através do tempo e na contemporaneidade, atribuindo-lhe dinamismo e funcionalidade.

Contudo, o espaço geográfico não é só um produto humano, mas também age como um produtor, conforme Lefebvre (2000), o espaço é um produto social, por produto fala-se não de algo insignificante (coisa ou objeto), mas sim um conjunto de relações, um produto não estático que intervém na própria produção, um produto que é dialeticamente um produtor. E é nesse espaço, onde a história se constrói, assim como cita Santos (2006, p.39) “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o único quadro no qual a história se dá”.

Em suma, o ser humano ao transformar a natureza pelo trabalho, produz o espaço e se transforma, assim como sua relação com os outros, esse espaço é produzido e reproduzido em uma intensa relação dialética. Todavia, na sociedade capitalista, o espaço aparece como um produto apropriado individualmente, alienado (Carlos, 1992). Isso ocorre, pois os instrumentos de trabalho são apropriados pela classe dominante, fazendo que os trabalhadores estejam em um processo de alienação na produção do espaço. Como cita Carlos (1992, p.17) “O espaço parece estranho à sociedade que o produziu, uma vez que o trabalho, exterior ao homem, cria também algo estranho”.

Sobre as cidades, pode-se dizer que elas “constituem-se como uma forma particular de organização do espaço, uma paisagem, e, por outro lado, preside as relações de um espaço maior, em seu derredor, que é a sua zona de influência” (Santos, 1993). Sendo uma forma de organização do espaço, como ressalta o autor, a cidade não é distinta do mesmo. Como salienta Carlos (2004), a cidade pode ser compreendida como um produto, condição e meio das relações sociais, propiciando a articulação em três planos: econômico, político e social. De acordo com a autora, na sociedade capitalista, a produção e reprodução da cidade, assim como no espaço, possui uma relação de exterioridade ao homem produtor, que é alienado.

Destarte, a cidade que muitas vezes é dita de maneira mais simplificada como a concentração de população, dos instrumentos de produção, do capital, dos prazeres, das necessidades, diferente do campo que é o oposto, de acordo com Carlos (1982), é muito mais que um espaço de concentração, mas é um produto e um viabilizador do processo de produção capitalista no espaço.

As cidades produzidas nesse sistema, como salienta Cavalcanti (2002), possuem uma dinâmica interna (produção, circulação e moradia), a qual viabiliza a construção do material, do simbólico, do cultural e do social, que dependem da atuação dos agentes do capital, como citados, esses que criam centralidades e ao mesmo tempo segregam. Pode-se dizer, que com essa produção de centralidades, segundo a autora, ocorre o processo de segregação, que decorre da estratégia de apropriação dos lugares pelas diferentes classes.

Para Carlos (2004), com a produção de centralidades, associa-se à reprodução das relações sociais, não se restringindo ao econômico, acentuando a esfera da vida cotidiana (trabalho, lazer e vida privada), segregando das mais distintas maneiras. A cidade, de modo geral, pode ser vista então como,

Uma expressão da complexidade e da diversidade da experiência humana. As cidades, em suas configurações, são arranjos produzidos para que seus habitantes – diferentes grupos, diferentes culturas, diferentes condições sociais – possam praticar a vida em comum, compartilhando, nesses arranjos, desejos, necessidades, problemas cotidianos. Elas se formam na e pela diversidade dos grupos que nelas vivem. Elas são o espaço da vida coletiva, pública. (CAVALCANTI, 2008, p.149).

Falando-se sobre as cidades, assim como cita Sposito (1988), são como formas concretizadas do processo de urbanização, seria como se ela fosse a forma e a urbanização fosse o conteúdo, assim como ressalta Lefebvre (2001, p.87). Pode-se dizer que a urbanização, posterior à produção do espaço das cidades antigas, acarretou transformações nas suas configurações e arranjos, tornando-se ainda mais complexas.

No que tange ao processo de urbanização, seria, segundo vários autores, o crescimento mais rápido das populações urbanas em relação às populações rurais (Alves, 2016). Todavia, ele não consiste apenas na parte demográfica, mas, o tempo e o espaço, a geografia e a história, também compõem esse processo. Para Paviani (2009, p.1-2):

A urbanização é processual e multivariada, cujos componentes se desdobram em: 1) surgimento e desenvolvimento de uma dada rede urbana, fruto da interligação do sistema produtivo, da distribuição e do consumo; 2) crescimento físico-estrutural das cidades, com diversos graus de dinamismo ou desenvolvimento do processo; 3) transformações ou mudanças sociais e econômicas (espaciais e não espaciais), impulsionadas por modernizações tecnológicas e científicas nos setores da produção industrial, serviços e intercâmbio comercial (adaptado de Carter, 1972).

Explicando melhor, de acordo com o contexto histórico, segundo Sposito (1988),

as cidades surgiram com a complexidade da organização social, a qual surgiu com a divisão do trabalho, diferenciando assim, a cidade da aldeia. Já a urbanização, conforme a autora, foi produto do aumento crescente da capacidade de produção e distribuição alimentar, que aumentou o tamanho das cidades e acarretou o crescimento do sistema capitalista, após o período feudal na Idade Média, em que houve o desenvolvimento da comercialização.

Posteriormente, com o capitalismo industrial, consoante Sposito (1988), marcado com o próprio nome diz, pelo desenvolvimento do processo de industrialização, ampliador da acumulação e reprodução do capital, ocorreu a evolução do processo de urbanização, no quantitativo e em sua forma. Conforme a autora, a população das cidades se ampliou e outras cidades surgiram, de uma forma nunca vista antes e, além disso, elas passaram por transformações estruturais como: a expansão do mercado, a divisão do trabalho mais complexa e o fortalecimento das relações entre lugares, em nível regional, nacional e internacional, constituindo redes urbanas. Assim, as cidades foram sendo produzidas e reproduzidas para amparar essas necessidades.

Após isso, pode-se falar em um novo capitalismo, o monopolista. Esse período foi marcado pela expansão dessa nova vivência por outros territórios, falou-se, portanto, em internacionalização do capital. De acordo Spósito (1988), essa etapa vem se realizando com a multinacionalização das empresas e a articulação entre lugares a nível transnacional.

Posteriormente, para Santos (1991), mais especificamente a partir de 1950, as cidades passam por um processo que se intitula meio técnico-científico-informacional, no qual implica no crescente conteúdo de técnica, de ciência e de informação, que remodelam o território. Para o autor, o perfil urbano torna-se complexo com o papel das metrópoles e os múltiplos fluxos de informação e matéria. Como cita Santos (2000), a universalização dessas técnicas, gerou de um modo, o ápice da internacionalização do mundo capitalista, sendo mais uma etapa do desenvolvimento capitalista, no qual muitas redes passaram a serem ainda mais intensas e globais. Para Araújo e Elias (2005, p.1124),

Essa aceleração especialmente dos fluxos (Santos, 1996) passa a provocar inúmeras mudanças econômicas, sociais, culturais, políticas e espaciais, mudando mesmo a percepção das pessoas e das empresas em relação ao espaço geográfico local e mundial sendo o intenso processo de urbanização e crescimento populacional os fatos mais contundentes desse período histórico.

Pode-se ressaltar que a cidade, como cita Souto *et al.* (2017), passa por um processo de reestruturação urbano, diante dessa dinâmica ainda maior, como resultado da globalização do capital, do trabalho e da cultura e da formação de uma nova economia (pós-fordista, flexível e global). Destarte,

Os efeitos da globalização nas cidades podem ser percebidos tanto internamente quanto externamente. A globalização, internamente, tem cumprido um papel chave na reconfiguração da organização social e espacial das cidades e alterado algumas condições básicas da vida urbana. No âmbito externo está ilustrado pelo aumento dos fluxos globais de trabalho e capital e na concentração destes fluxos em determinadas áreas urbanas (SOJA, 2006, apud Souto *et al.*, 2017).

Diante desses efeitos, pode-se dizer que surgem as grandes metrópoles, as cidades grandes, intermediárias e locais, as quais atuam como fixos de uma intensa rede urbana global.

Contudo, mesmo que a globalização indique o maior desenvolvimento tecnológico, informacional e científico das cidades, aumentando fluxos globais, entre eles os econômicos, é um processo contraditório, se levar em conta que o acesso a esses meios não são para todos e seu desenvolvimento de centralidades, acaba também segregado ainda mais. No geral, a globalização propiciou mais aumento da miséria urbana do que a fermentação do verdadeiro desenvolvimento socioeconômico (Rochefort, 2002, p.9). E com isso, ampliou-se os grandes problemas das cidades como: a falta de acesso à economia, à habitação, ao trabalho, aos direitos básicos, ao consumo, ao lazer etc. Neste trabalho, como ressaltado, será focado principalmente na questão econômica, utilizando como objeto de estudo a cidade de Caucaia-CE, sendo trabalhado a importância do setor terciário na economia municipal, estadual e nacional, seus impactos socioespaciais, principais impasses, contradições etc.

3.2 Economia Brasileira Urbana e a Evolução do Setor Terciário

As atividades econômicas, pautadas no sistema capitalista, podem ser observadas em cada fase do desenvolvimento da cidade e do urbano, sendo também produtos da história e produtoras do espaço, desde os primeiros comércios, passando pelo intenso período de industrialização mundial, até a grande complexidade da economia que se observa na contemporaneidade. Mesmo que nem todos os países tenham seguido essa linha do tempo, as atividades econômicas, inclusive as do campo, foram essenciais para a construção da cidade e do urbano, principalmente quando se pensa no panorama brasileiro.

Primeiramente, antes de iniciar a discussão, torna-se imprescindível destacar que as principais atividades econômicas brasileiras atuais, de acordo com o IBGE, são divididas em três setores: primário (atividades agropecuárias), secundário (atividades industriais) e terciário (atividades de prestação de serviços), esses que foram e são responsáveis pelo crescimento da economia brasileira e pela construção das cidades e do urbano no país.

Partindo desses pressupostos, consoante Paulani (2012), de acordo com pensamentos de fortes economistas políticos como Caio Prado, Celso Furtado e Chico de Oliveira, o desenvolvimento da economia brasileira pode ser dividida em 5 fases: a primeira fase, conforme a autora, ocorre quando o país vê-se como reserva patrimonial fonte de fornecimento de matéria-prima e metais preciosos, além de força de trabalho, para os Europeus; a segunda é marcada pela produção de bens primários de baixo valor no mercado, produtos esses proveniente dos famosos ciclos econômicos, principais responsáveis pela construção do território brasileiro; a terceira fase, em meados de 1950, proveniente de mudanças internas e da crise econômica mundial, com o poder da industrialização, encontra-se no país um mercado caracterizado pela sobreacumulação que começa a se esvaziar pelo mundo desenvolvido, pode-se dizer que foi a primeira oportunidade de autonomia brasileira; a quarta fase, que ocorreu a partir de 1980, no entanto, implica um momento de crise no mercado, responsável por duas décadas de estagnação na economia brasileira; por último, a quinta fase, é dita como a inauguração da inserção da economia brasileira no processo mundial de acumulação.

Todas as fases econômicas foram essenciais para a construção do Brasil, principalmente do urbano e da cidade. No início, no período colonial e imperial, os ciclos econômicos foram responsáveis pela interiorização no território, construção e ampliação urbana de cidades. Contudo, foi a partir mais ou menos da metade do século XX, que ocorreram as principais transformações no país em relação ao processo de urbanização, acarretadas pela introdução do café como produto de exportação (Furtado, 2005). Foi nessa

fase que houve a formação, segundo Furtado (2005, p.118), de uma nova classe de empresários, no qual “formou-se numa luta que se estende em uma frente ampla: aquisição de terras, recrutamento de mão-de-obra, organização e direção da produção, transporte interno, comercialização nos portos, contatos oficiais, interferência na política financeira e econômica” e pode-se citar que houve também o crescimento do trabalho assalariado (não só referente a produção do café, mas de outros produtos como a borracha e o algodão, em outras partes do país), inclusive com a maior importação de mão de obra estrangeira.

Por conseguinte, nesse período inicia-se a fase de desenvolvimento industrial de matérias-primas, o estado passa a investir em infraestrutura para o desenvolvimento industrial, visando a substituição de importações, fortalecimento do mercado interno com diversificação das forças produtivas e crescente modernização da sociedade (Clenes, *et al.*, 2010). Tudo isso, foi responsável por um crescimento das taxas urbanas e econômicas do país. Esse seria o momento em que o poder advindo do campo vai sendo substituído pelo da cidade.

A partir dos anos 1950, ou pode-se dizer após a segunda guerra mundial, há um significativo aumento do controle estrangeiro, provocando mudanças nos padrões de vida e de consumo (Clenes, *et al.*, 2010). Ademais, fica ainda mais notável as políticas de desenvolvimento industrial, especialmente com as políticas de desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek, baseada na produção de bens duráveis e na abertura mais forte para empresas transnacionais, ressaltando-se o seguimento das práticas capitalistas globais, focadas no modo de produção fordista/taylorista, conclui (Medeiros, 2009, p.60).

Foi no governo de Juscelino Kubitschek que houve um grande processo de produção industrial e um vigoroso processo de acumulação de capital no Brasil. Empossado no dia 31 de janeiro de 1956. Responsável pelo Plano de Metas, tratava-se de um projeto que, com auxílio do capital estrangeiro, transformaria o Brasil numa nação industrializada propondo desenvolver o projeto de “50 anos em apenas 5”

O fordismo/taylorismo trazia como teoria e prática, metodologias de gerência de tempo, técnicas de organização para a produção em massa e automatização/mecanização do processo de trabalho (Ribeiro, 2015). Para a autora, esse novo processo, propiciou além da organização para a produção em massa, mas, criou um novo modo de vida, baseado no consumo em massa, podendo-se dizer que “todas essas medidas morais, executadas pela ideologia fordista de produção, foram medidas que extrapolaram o âmbito da fábrica e passaram a nortear um novo estilo de vida americano” (Ribeiro, 2015, p.71). No período citado e no posterior, com o governo militar, ao propiciar condições para a instalação de

empresas transnacionais, reforçaram o paradigma da urbanização que se construiu entre 1930 e 1950.

Destarte, após o grande *boom* de industrialização em suas principais capitais, mais especificamente na segunda metade do século XX, o país passa por transformações significativas em seu modo de produção a partir de meados de 1970, seguindo as transformações globais. Esse período foi intitulado como “reestruturação urbana e produtiva”, vinculado ao processo de globalização, no qual foi a substituição do principal modelo de produção, o chamado fordista-taylorista, o qual já estava ficando saturado, pelo toyotismo, devido ao processo de globalização intenso, a forte política de abertura econômica, a crise econômica e aos novos padrões de competitividades internacionais, ocasionando mudanças bruscas na economia, produção, no espaço e na sociedade.

Primeiramente, sobre esse processo, para Lencioni (1998), a mudança de um sistema para o outro não implica na exclusão do primeiro do processo, sendo que a reestruturação para ela é dialética, não estável e fixa. Para Lencioni (1998, p.4),

Cabe lembrar que as formas anteriores não se dissolvem nesse processo de reestruturação, elas se modificam e são modificadas pela teia de relações em movimento. Tornam-se, sim, subordinadas face ao desenvolvimento dessas novas formas que reestruturam tanto a sociedade como o espaço.

Em resumo, assim como salienta Soja (1993, p.193) a reestruturação pode ser vista como “a ruptura nas tendências seculares, e de uma mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferente da vida social, econômica e política”. Sendo assim, para o autor (p.194), para reiterar a gênese desse processo nas transformações observadas no mundo com esse novo momento,

(...) a reestruturação deve ser considerada originária de e reativa a graves choques nas situações e práticas sociais preexistentes, desencadeadora de uma intensificação de luta competitivas pelo controle de forças que configuram a vida material. Assim, ela implica fluxo e transição, posturas ofensivas e defensivas, e uma mescla complexa e irresoluta de continuidade e mudança.

No que tange às consequências desse processo no contexto brasileiro, de acordo com Muniz et al. (2011), a reestruturação produtiva e espacial, propicia no país, além de um novo paradigma tecnológico e produtivo, uma nova organização do trabalho e do espaço. Pode-se afirmar que ela tinha o intuito de modernizar as indústrias e, por conseguinte, modernizar o país e inseri-lo no mercado global (Gomes, 2011). Desta maneira, consoante ressalta Muniz *et al.* (2011, p.16), a reestruturação no Brasil,

Calcada na produção flexível, propiciou uma reorganização do processo de gestão da produção e da força de trabalho, com novas práticas gerenciais, uma nova lógica de

produção de mercadorias, o desenvolvimento de novas tecnologias e a descentralização produtiva, com a terceirização ou as realocações industriais. Isto ocasionou o fechamento de indústrias e abertura de outras; a modificação das regras institucionais de relacionamento entre capital e trabalho; as mudanças de hábito no consumo; as alterações nos padrões de concorrência intercapitalista etc.

Ademais, na economia urbana, com a intensificação do processo de urbanização dos países subdesenvolvidos, principalmente nesse período de reestruturação, também conhecido pelo desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional, citado por Santos (1991), ocorreu a confirmação de uma nova realidade, marcada pelos avanços da urbanização, a qual não significou o aumento da demanda de mão-de-obra, acabando aumentando as disparidades sociais. Essa nova realidade, segundo Montenegro (2012), foi caracterizada pela limitação da capacidade empregatícia por parte dos setores intensivos de capital, pela consequente proliferação da pobreza e pelo crescimento de atividades de baixa produtividade que acolhia grande parte dos trabalhadores.

Assim, para compreender todo esse processo da economia, Santos (1979) dividiu as atividades econômicas em dois circuitos: o inferior e o superior. O circuito superior é retratado pelo autor como composto por atividades tecnologicamente modernas, com aporte de capital e atuação internacional, ou seja, as grandes empresas, tais como bancos, comércios e indústrias de exportação, indústrias modernas, serviços modernos, atacadistas e transportadores. Essas atividades geralmente atendem a um público com maior poder aquisitivo. O circuito inferior é estabelecido por atividades não tão modernas, como fabricação de bens de não-capital intensivo, serviços e comércio não modernos e de pequena dimensão. Ele está voltado principalmente para o consumo das camadas mais pobres, mas além de fornecer para eles, oferece mais oportunidades de emprego, sendo a principal fonte de subsistência para muitos. Mesmo concorrentes, conforme Santos (1979), os dois circuitos da economia estão interligados, ou seja, não são sistemas fechados, eles dependem um do outro para existirem, exemplo: o circuito inferior necessita de serviços do circuito superior, como transporte, bancos e o superior depende de terceirização, entre outros.

Com tal cenário, o setor terciário, o qual teve intenso crescimento nesse período, é um dos que mais pode-se visualizar essa relação entre circuitos da economia e o que mais cresceu nos últimos anos. Sobre ele, conforme Kon (1996, p.3), “é representada pela simultaneidade entre fornecimento de serviços e consumo”. Mandel (1985; apud Lima e Rocha, 2009), ressalta que o desenvolvimento desse setor ocorre do centro para as periferias, sobretudo, durante a Segunda Revolução Industrial, quando as redes começam a se instalar, diante de necessidades emergentes.

Diante da Terceira Revolução Industrial, o setor terciário se intensifica como nunca visto, principalmente na conjuntura do Meio Técnico-Científico-Informacional, agora não mais preso ao setor primário e secundário. Em suma, de acordo com Anita Kon (1996), no início, o setor terciário, tinha a função de atender funções intermediárias complementares ao processo de industrialização e agricultura, mas com o crescimento das cidades e a necessidade do comércio e serviço, ele se ampliou. Ademais, o crescimento do setor terciário, deu-se também, como cita Anita Kon (1996), pelo aumento da mão-de-obra pouco qualificada nas cidades, que por não conseguirem oportunidade em outros setores, engajaram-se no terciário, inclusive pode-se falar do aumento circuito inferior da economia.

Não só em quantidade de estabelecimentos, mas posteriormente houve um crescimento nos tipos de serviços e comércios. De acordo com Dadda (2014), o crescimento tecnológico, ocorrido nos últimos anos do século XX, proporcionou a maior variedade de oferta de serviços e produtos, exemplo disso é a popularização de atividades financeiras, de informática e comunicação, com técnicas cada vez mais avançadas. Não obstante, ressaltando a indústria de serviços, Kon (2006, p.135) cita que:

A intensificação e a aceleração do desenvolvimento das indústrias de serviços nas economias mundiais estão fortemente atreladas ao crescente processo de mundialização observado na dinâmica capitalista a partir do fim dos anos 1980. Neste período, a acumulação de capital avançou por meio da transnacionalização produtiva e da capacidade da economia global de funcionar em tempo real, como uma unidade, em escala planetária

Nesta perspectiva, como cita Sousa e Medeiros (2021), o crescimento dessas atividades terciárias, deu-se não só em áreas industriais, mas também em áreas de protagonismo de atividades primárias. Desta forma, os autores salientam que se pode ter a ideia que as centralidades modernas, possuem como motor o aumento das atividades terciárias, principalmente nos locais onde a atividade industrial não prosperou.

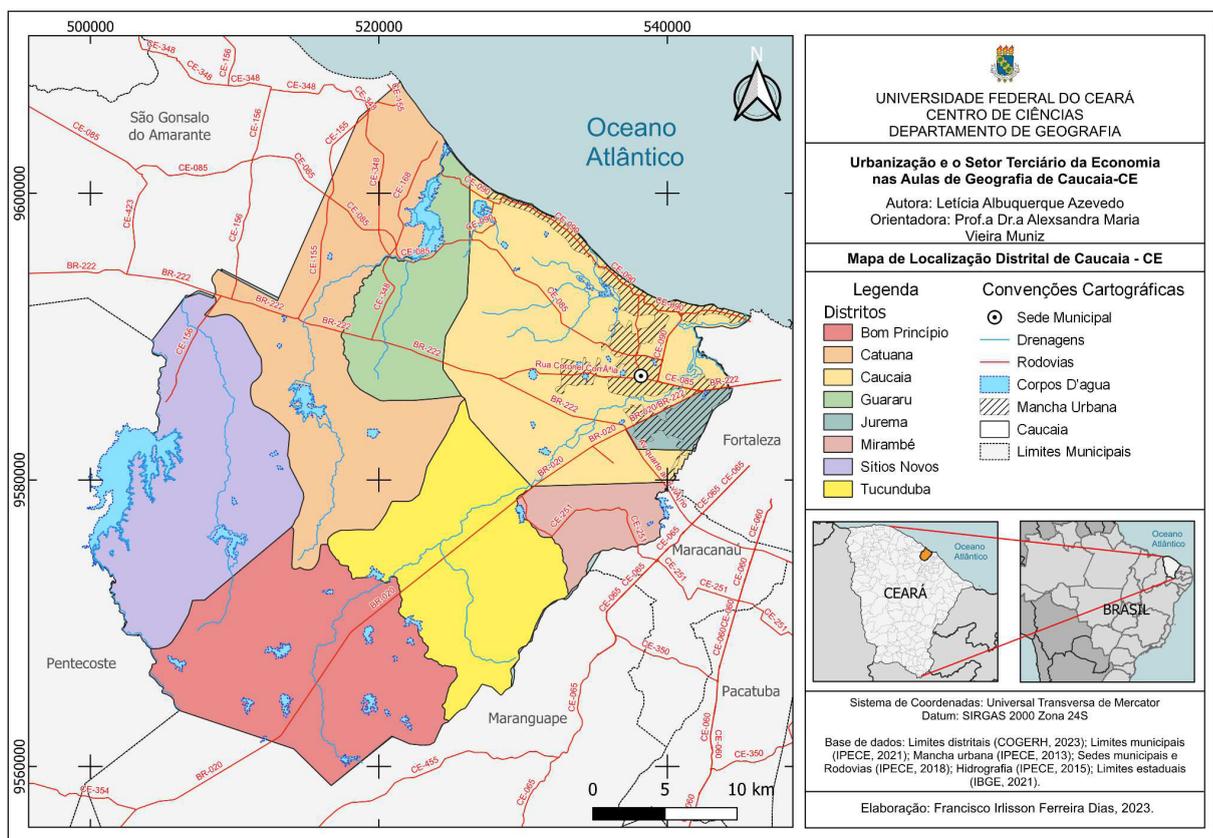
Exemplificando o crescimento desse setor no Brasil, no estado de São Paulo, como cita Azzoni (2005), ainda no ano de 1985, o setor secundário correspondia a mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, sendo que o setor terciário ficava em segundo e o primário em terceiro. De acordo com o autor, 13 anos depois o primário encolheu mais ainda, o secundário corresponde a pouco mais de um terço do PIB e o terciário aumentou. No resto do Brasil, não foi distinto, como cita Dadda (2014), em 2000, quando a economia brasileira estabilizou-se após as crises econômicas, o setor terciário tornou-se responsável por quase 70% do PIB do país. Baseado na importância desse setor atualmente no Brasil, o texto irá analisar o setor no contexto cearense, mais especificamente em Caucaia.

4 URBANIZAÇÃO DE CAUCAIA-CE: DA ALDEIA ATÉ A ATUALIDADE

4.1 A Evolução Urbana de Caucaia: Um olhar histórico e geográfico

Diante dos aspectos conceituais e históricos mencionados, é imprescindível ressaltar, mais especificamente, sobre o objeto de estudo. Caucaia é um município cearense localizado na parte norte do estado, fazendo limite com São Gonçalo do Amarante, Maranguape, Maracanaú, Fortaleza e Pentecoste. Consoante o IBGE, sua área é de 1.228,5 km², possuindo uma população estimada em 2020 de 368.918 hab e uma densidade demográfica de 264,91 km², sendo que conforme o censo de 2010, 89,18% da população vive em zona urbana e 10,82% em zona rural. Ademais, de acordo com sua divisão política administrativa, o município é dividido em distritos, sendo eles respectivamente, conforme sua data de criação: Caucaia (1759), Tucunduba (1863), Guararu (1933), Mirambé (1933), Sítios Novos (1933), Catuana (1951), Jurema (1990), Bom Princípio (1990) (figura 1). Vale ressaltar que a mancha urbana concentra-se na sede do município e no distrito da Jurema, como observa-se no mapa.

Figura 1: Mapa de Localização Distrital de Caucaia



Produção: Dias (2023)

No que tange a produção espacial de Caucaia, a origem do município concerne ao processo de colonização cearenses, tendo suas características e marcas. Caucaia era o nome da antiga aldeia da nação Potiguar que habitava essa região e foi catequizada, ou pode-se dizer, aculturada pelos jesuítas. Essa catequização e imposição forçada de cultura, produziu os famosos aldeamentos indígenas, que formaram núcleos de concentração de pessoas em torno da igreja, os quais evoluíram para pequenos centros de trocas comerciais e, logo depois, para vilas e cidades (Souza, 2007).

Sobre a criação dos aldeamentos, no dia 20 de Janeiro de 1607, saíram de Pernambuco para o Ceará, os padres jesuítas Francisco Pinto e Luís Figueiredo com o objetivo de evangelizar (Menezes, 2009). Assim sendo, ao invadirem a ponta do Mucuripe, fundaram quatro pequenos aldeamentos: Caucaia, Paupina, Pitaguary e Parangaba. Conforme Freitas (2016), a aldeia de Caucaia foi administrada em primeiro momento por um padre secular desconhecido até então. Logo depois, para substituí-lo, chegou em 12 de Fevereiro de 1716 no local, o Padre Félix de Azevedo. Todavia, diante da Carta Régia de 22 de outubro de 1753, os jesuítas que ficaram encarregados da administração do local. Desta maneira, a Aldeia foi crescendo ao entorno da igreja construída pelos jesuítas.

Posteriormente, os aldeamentos se transformaram em vilas, de acordo com Jucá Neto (2009), elas tinham como finalidade pela América Portuguesa, a tentativa de anular a dispersão, ocupando e povoando definitivamente o território brasileiro. No Ceará, em 8 de maio de 1758, um alvará decretou aos índios da capitania a inteira liberdade de suas pessoas, bens e comércios, criando-se as vilas. Segundo o Neto (2009, p.83):

Ainda em conformidade com este documento, as novas vilas passariam a ter os nomes dos lugares e vilas do Reino, “sem atenção aos nomes bárbaros que têm actualmente”. Entre julho de 1759 e janeiro de 1760, a antiga aldeia da Ibiapaba passou a chamar-se Vila Viçosa Real; a aldeia da Caucaia, Vila Nova de Soure; a aldeia da Parangaba, Vila Nova de Arronches e a aldeia de Paupina, Vila Nova de Messejana. Em 1764, a missão de Palma recebeu o novo nome de Montemor-o-Novo d’América e a aldeia de Miranda de Vila Real do Crato.

O documento “Memória sobre a capitania independente do Ceará Grande” escrito pelo ex-governador dessa capitania Luiz Barba Alardo de Menezes, em 1814, ressalta sobre a criação da Vila Nova de Soure:

Esta villa chamavão os índios da nação Algodão, seus fundadores, Caucaya, que significa bem queimado está o mato ; foi a primeira que estabelecerão no Ceará quando evacuarão a ilha de Itamaracá, de que os nossos se fizeram senhores com a tomada de Pernambuco a quem ella srtence. Foi erecta em villa em 1759, tica a oeste do rio Ceará, em distancía de legoa e meia da sua barra e tem de extensão uma legoa em quadro. Os jesuitas ahi têmão em uma linda praça a sua egreja matriz da invocação de N. Senhora dos Prazeres, que ainda se conserva com muita devencia, e apesar de terem desertado muitos dos seus moradores. pelas grandes violenças dos

directores, ainda tem trez companhias de ordenanças de indios pouco industriosos e muito pobres.

No ano de 1863, Caucaia se expandiu, pois foi fundado o distrito de Tucunduba, que era um dos mais povoados e logo após foi acrescentado os de Cauípe (Catuana), Primavera (Guararu), Sítios Novos, Taquara (Mirambé) e Umari (Coelho, 2017). Os distritos de Cauípe, Guararu e Mirambé passaram a ter, respectivamente, o nome de Catuana, Guararu e Mirambé posteriormente (Coelho, 2017). Sobre a população, conforme o autor, a maior parte realizava atividades baseadas na agricultura e pecuária.

Ainda no que diz respeito à situação da vila, em 1898, o Coronel de Engenheiros Antonio Jozé da Silva Paulet, publicou um documento intitulado Descrição Geográfica Abreviada da Capitania do Ceará, retratando sobre cada uma das vilas. Sobre a Vila de Soure, o coronel comenta sobre a situação do local que era precária, consoante ele:

A O. da Villa da Fortaleza, 3 leguas, demora esta villa, com uma legua em quadro, e 1050 moradores. Ha caza de câmara e cadeia, e nem um patrimonio. Tem frequesia privativa. Contém 73 cazas, 44 sem portas e nem janellas, arruinadas, e 3 por acabar. O escrivão e o foro estão nas mesmas circunstâncias das duas antecedentes, e a villa seria melhor extinguil-a. Ha na villa muita falta de agua.

No que tange ao processo de urbanização do município, no período em que o mesmo ainda constituía-se Villa de Soure, já existia uma rede urbana que o incluía. Como ressalta Jucá Neto (2009, p.91):

Em 1783, em sua Noticia Geral da Cappitania do Ceará Grande, o Governador Montaury dá conta de uma rede urbana formada por sete vilas de Brancos, cinco vilas de Índios, vinte povoações de Brancos e três povoações de Índios. Entre as vilas de Brancos, estavam a Vila da Fortaleza, a Vila do Aquiraz, a Vila de Santa Cruz do Aracati, a Vila do Icó, a Vila Real do Sobral, a Vila Real da Granja e a Vila Real do Crato. As vilas de Índios eram a Vila Viçosa Real, a Vila Real do Soure (atual Caucaia), a Vila Real do Arronches (atual Parangaba), a Vila Real de Messejana e a Vila de Montemor o Novo d'America (atual Baturité). As povoações de Índios eram a povoação de Montemor o velho (atual Guaiúba), a povoação de Amofala e a povoação de Bayapina (atual Ibiapina). As povoações de Brancos eram a povoação de Quixeramobim, o Arraial dos Cariris (atual Missão Velha), a povoação dos Inhamuns (atual Jucás), a povoação Serra dos Cocos (atual Guaraciaba), a povoação de Russas, a povoação de Telha (atual Iguatu), a povoação de Amontada, a povoação de Cascavel, a povoação de São João (atual São João do Jaguaribe), a povoação de Jaguaribe Mirim (atual Jaguaribe), a povoação de Mossoró, a povoação de São José do Aracati, a povoação da Beruoca, a povoação de Cajuais, a povoação da Serra da Uruburetama, a povoação de Siupé, a povoação do Trairi, a povoação de Mata Fresca, a povoação de Jiqui e o povoado de Caatinga de Goes.

Em 1817, de acordo com Jucá Neto (2009), na Carta Marítima e Geographica da Capitania do Ceará do Eng. Silva Paulet, apresentava uma rede ainda maior, apresentando 16 vilas e 54 povoados interligados por estradas que cruzavam todo o Ceará (figura 02). Tempos depois, a vila foi extinta e restaurada várias vezes, mas foi em 20 de dezembro de 1938 que

ela foi elevada a cidade e, posteriormente, em 30 de dezembro de 1943, seu nome primitivo, intitulado Caucaia, foi restaurado (Freitas, 2016).

A cidade de Caucaia, composta até então pelo seu centro, mesmo já fazendo parte de uma rede urbana, ainda tinha uma pequena população e distintos impasses de infraestrutura. Pode-se ressaltar, de acordo com Teles (2005), que em 1950, a população da cidade era de apenas 4.757, existiam muitos vazios urbanos e a maior parte da população realizava atividades voltadas à agricultura, assim sendo, ainda não possuía um processo de urbanização. Todavia, houve mudanças significativas que influenciaram nesse processo no município caucaiense. Para se ter noção, na contemporaneidade, Caucaia faz parte da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), tendo a segunda maior população do estado e uma grande influência na questão econômica cearense.

Para observar um pouco da evolução populacional nos anos posteriores, a tabela abaixo, apresenta a evolução da população de cada distrito do município em 1991, 2000 e 2010, com base em dados do IBGE.

Tabela 5: População dos Distritos de Caucaia

POPULAÇÃO DOS DISTRITOS DE CAUCAIA (IBGE)		
DISTRITO	ANO	POPULAÇÃO
CAUCAIA (SEDE)	1991	72.792
	2000	115.383
	2010	165.459
BOM PRINCÍPIO	1991	2.283
	2000	2.761
	2010	3.257
CATUANA	1991	4.337
	2000	6.803
	2010	9.092
GUARARU	1991	2.179
	2000	4.007
	2010	4.278
JUREMA	1991	75.434
	2000	109.314
	2010	129.276

MIRAMBÉ	1991	3.101
	2000	5.089
	2010	5.076
SÍTIOS NOVOS	1991	3.113
	2000	4.682
	2010	5.990
TUCUNDUBA	1991	1.860
	2000	2.440
	2010	3.013
TOTAL MUNICÍPIO	1991	165.099
	2000	250.479
	2010	325.441

Fonte: IBGE. Adaptação por: Azevedo (2023)

Para que isso ocorresse, Amora e Costa (2015) dividem as mudanças ocorridas em Fortaleza e sua Região Metropolitana em três períodos, esses que vão em conformidade com a evolução da economia mencionada no capítulo anterior. A primeira fase, intitulada agroexportadora, ocorreu do surgimento e ocupação do Ceará até o começo dos anos 60. O final desse período, é o momento em que, conforme as autoras (2015, p.37), “a força polarizadora de Fortaleza estava mais atrelada à sua condição de centro coletor e exportador de produtos primários, contudo já sediava órgãos da administração estadual e federal e contava com setores urbanos mais desenvolvidos”. Ademais, nesse período, ocorreu a primeira fase de industrialização cearense, que, conforme Amora (2005), é marcada pelo início da implantação das indústrias, as quais se concentraram principalmente em Fortaleza. Em Caucaia, esse período condiz com as características citadas anteriormente, baseadas em atividades agrárias e no pouco desenvolvimento urbano.

Logo depois, a segunda fase que se inicia na década de 1960 e vai até os anos 80, foi marcada pela industrialização nacional e pela integração do mercado nacional (Amora e Costa, 2015). No Nordeste, tem-se, nesse momento, as ações da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, iniciadas em 1960. De acordo com Amora e Costa (2007), essas ações fizeram com que aumentasse a centralidade de Fortaleza e auxiliasse na sua ascensão para metrópole regional, ocasionando efeitos também em outras cidades com a sua maior integração ao mercado nacional e tempos depois com o início de sua industrialização. Para as autoras, essa situação de maior integração a outros mercados do país

fez com que os diversos comércios de produtos antes regionais passem a ser de produtos industrializados de outros estados, ocasionando diferentes impasses no campo, contribuindo para a intensificação da saída do campo para a cidade e, conseqüentemente, para o crescimento do processo de urbanização dessas cidades.

A atuação da SUDENE, como já mencionado, implicou significativamente na industrialização de Fortaleza e da sua futura região metropolitana, que inclui Caucaia. Nesta perspectiva, a SUDENE marcou e fez jus à segunda fase da industrialização de acordo com Amora (2005). No que tange a essa superintendência, ela foi criada pelo Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste, com o objetivo de diminuir as desigualdades regionais, por intermédio do desenvolvimento do Nordeste pela sua industrialização. Conforme Muniz (2015, p.65), foi “com a atuação planejada da SUDENE e BNB (34/18 e FINOR), que passou-se a oferecer incentivos fiscais e financeiros para a implantação de indústrias em outros municípios”. Nesta perspectiva, Magalhães Neto (2013, p.77) salienta que:

A SUDENE significou um grande avanço, com destaque para a industrialização da região metropolitana de Fortaleza (RMF), criada formalmente pela Lei Federal Complementar Nº 14, de 08 de junho de 1973, abrangendo, a princípio, os municípios de Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Pacatuba e Aquiraz, mais tarde ampliada por legislação estadual, com a inclusão dos municípios de Maracanaú, Eusébio, Itaitinga, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, Cascavel, Chorozinho, Horizonte, Pacajus e Guaiúba.

Em Caucaia, as primeiras indústrias foram instaladas em 1960. Nesse período, também havia cerca de 200 estabelecimentos comerciais, sendo a maioria varejista. Entretanto, as transações de crédito não ocorriam em Caucaia, mas na Praça de Fortaleza, onde se concentrava a maioria dos bancos do Ceará, assim como o comércio atacadista e os serviços (Coelho, 2017). Diante disso, Caucaia nesse período iniciava ainda o seu papel industrial e comercial.

No tocante à habitação, nesse período, além das áreas litorâneas que começaram a ser ocupadas pelo turismo e vilegiaturas, Caucaia, também recebeu incentivos referentes à construção de conjuntos habitacionais que visavam dar suporte ao déficit habitacional de Fortaleza, fato esse significativo para a ampliação da área urbana. Conforme Coelho (2017,p.50):

Os conjuntos habitacionais foram iniciados no período do governo militar visando a diminuição do déficit habitacional, como também, dinamizar a economia através da indústria da construção civil e gerar empregos, não só no Ceará, mas em todo o Brasil. O primeiro a ser construído em Caucaia foi o Conjunto Habitacional Tabapuá, em 1968, voltado para atender aos policiais militares.

Desta maneira, entre os anos de 1960 e 1980, consoante os mesmos autores,

foram construídos os seguintes conjuntos habitacionais pela Companhia de Habitação do Estado do Ceará (COHAB-CE)¹: Vicente Arruda, com 43 unidades domiciliares; Araturi I e Araturi II, com 2230 unidades; Caucaia I, com 40 unidades domiciliares; Caucaia II, com 40 unidades; Nova Metrópole I e II, com 2.960 unidades domiciliares; Nova metrópole III, com 2.541 unidades domiciliares e o Planalto Caucaia com 1264 unidades domiciliares. Como salientado, essa política habitacional foi essencial para o desenvolvimento urbano do município, ampliando novas áreas, além de gerar emprego, principalmente na área de construção e posteriormente, no crescente setor terciário que surgiu com maior força para o auxílio dessas áreas.

Ademais, um grande aliado a modernização cearense, foi o governador Virgílio Távora (1971-1982), que almejou integrar o Ceará e o Nordeste a produção nacional, adotando uma proposta de planejamento conhecida como PLAMEG I e II (Plano de Metas Governamentais), os quais foram responsáveis pela construção da linha de transmissão de energia “Paulo Afonso” para Fortaleza; incentivo a industrialização no Ceará; e apoio a adoção de práticas empresariais na área rural; instituiu o FDI (Fundo de Desenvolvimento Industrial); viabilizou a instalação de novas empresas; planejou a implantação de um parque siderúrgico; etc.

Retornando às fases de Amora e Costa (2015), a terceira fase ocorre com o processo de reestruturação produtiva, iniciado em meados de 1980. Ela caracteriza-se pelo fim da Sudene e pela ampliação das relações econômicas com o resto do Brasil. Conforme Elias e Pequeno (2013), em tal momento, pode-se citar que ocorreu a construção de infraestruturas associadas aos transportes, às comunicações, ao saneamento básico e aos recursos hídricos; o desenvolvimento de novas fontes de energia; a expansão de comércios e serviços especializados; o crescimento das atividades turísticas, especialmente ligadas ao litoral; etc. Isso tudo auxiliou no desenvolvimento de uma grande rede entre os municípios e uma hierarquia urbana.

Na indústria, essa fase é descrita por Amora (2005), como a terceira fase da industrialização, se referindo a esse processo de reestruturação produtiva. Essa fase inicia-se em 1980, intensifica-se em 1990 e continua até a contemporaneidade, em um contexto de reestruturação da economia mundial, a produção é dispersa e surge consequências como "A descentralização industrial é acompanhada da desconcentração espacial" (Kumar, 1997, p.60 apud AMORA, 2005, p. 376).

¹ A COHAB (Companhia de Habitação Popular), tinha como finalidade facilitar o acesso a habitação população de baixa renda.

Em suma, “[...] a SUDENE perde significado político e a capacidade de financiar a acumulação privada devido, entre outros fatores, o esgotamento dos fundos públicos federais” (Meneleu Neto, 2000, p. 25 apud Amora, 2005, p. 376). De modo que os incentivos públicos federais não estavam participando dos financiamentos, esse período é marcado pela intervenção dos governos estaduais. No Ceará, os representantes são a elite empresarial, ou seja, o Centro Industrial do Ceará (CIC), eles visam o turismo, o agronegócio e a industrialização, nesse sentido, a "guerra fiscal" surge como "uma tentativa dos governos estaduais de atraírem novos investimentos e conseqüentemente obterem um aumento na receita federal" (Debacco e Jorge Neto, 1998, p.14 apud Amora, 2005, p.376).

Como forma de atrair as indústrias, o estado do Ceará propõe diversos benefícios fiscais e facilidade de exportação, como resultado disso, várias indústrias têxteis, de calçados, vestuários e outras se instalaram nessa região. Esse período, diante desses mecanismos de inserção no mercado internacional, de acordo com Cabral, Muniz e Sampaio (2019), propiciou um processo de desconcentração industrial concentrada no Ceará.

Caucaia, nesse contexto, passou a receber distintos incentivos nessas áreas citadas, que auxiliaram consideravelmente na construção da cidade que se observa na contemporaneidade. Além da ampliação de incentivos industriais, terciários, do turismo, de melhoria nos fluxos e nas políticas públicas, no que concerne ao crescimento urbano, os incentivos à ampliação habitacional foram primordiais.

Esse desenvolvimento urbano e econômico visualizado foi concomitante à instituição da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), propiciando ainda mais incentivos. No que concerne a RMF, ela foi instituída pela Lei Complementar nº14 de 1973 e seu desenvolvimento pode ser dividida em duas fases:

Uma primeira fase data da década de 1970, quando as primeiras RMs foram instauradas a partir de decretos nacionais como parte no processo de desenvolvimento urbano e de expansão industrial, levando em consideração a posição das metrópoles enquanto espaço desse processo; e, uma segunda fase datada a partir da Constituição Federal de 1988, quando a responsabilidade por institucionalizar as RMs no país deixou de ser estritamente do poder federal e passou a ser também dos poderes estaduais, findando, assim, um modelo centralizador e autoritário do Governo Federal, ao passo que conferiu uma maior autonomia aos estados da Federação. (Muniz, 2014; 2015 apud Cabral *et al*, 2019, p.180)

No caso da RMF foi criada em 1973 pelo governo do Ceará. Na fase inicial, a RMF, não possuía a mesma quantidade de municípios que na atualidade, tendo alguns períodos de inserção de novos municípios, até se estabelecerem os 19, sendo que Caucaia desde o início fez parte do plano, principalmente por ser uma cidade em crescimento e pela

sua conexão com Fortaleza. Destarte, sobre a mudança de configuração da RMF, consoante Paiva (2010), houve alguns momentos importantes, como o desmembramento de alguns municípios como: Maracanaú e Maranguape (1983); Guaiúba e Pacatuba (1986); Eusébio e Aquiraz (1986); e Itaitinga e Pacatuba (1992).

Após isso, houve o processo de incorporação de novos municípios, como Horizonte, Pacajus e Chorozinho, justificados pela expansão da dinâmica industrial ao longo da BR-116 e São Gonçalo do Amarante, no contexto da construção do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, conforme Lei Complementar Estadual 18/1999. Logo depois, a Lei 12989 de 29 de dezembro de 1999, apresentou uma nova configuração com 13 municípios e por fim, em 2009 e 2014 foi integrado o restante, sendo eles: Aquiraz, Caucaia, Cascavel, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Luís do Curu, São Gonçalo do Amarante e Trairi, propiciando o desenvolvimento de uma grande e essencial rede urbana.

O município de Caucaia, diante desse contexto de integração na RMF, como citado, recebeu bastante incentivos e conseqüentemente se desenvolveu bastante. Ademais, governo de Tasso Jereissati (1986-1990), intitulado “Governo de Mudanças”², também proporcionou uma série de transformações na área urbana do município, com ainda mais incentivo na área de habitação (como as mencionadas acima), indústria, lazer, turismo e na publicidade do estado, para atrair parcerias privadas. Posteriormente, os anos 2000 também foi essencial para o desenvolvimento do comércio, com o bolsa família, crescimento da utilização de cartão de crédito etc.

Outro impacto, foi o início das construções do Complexo Portuário do Pecém, cuja obra foi terminada em 2002 e que propiciou o fortalecimento do eixo industrial Caucaia-São Gonçalo do Amarante, consoante Muniz (2015). De acordo com a autora (2015, p.69):

Com a criação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém(CIPP), em 2002, foi fortalecido o eixo industrial Caucaia-São Gonçalo do Amarante, redefinindo-se o papel até então exercido por estes municípios na estrutura socioespacial metropolitana. Isto traz inúmeras conseqüências para a dinâmica do mercado de trabalho metropolitana, a mobilidade da população e a demanda pelo solo urbano, com o crescimento dos sistemas de objetos e ações, estreitando as relações destes municípios com a Capital.

Com o desenvolvimento de Caucaia, o município passou a receber ainda mais residentes vindo de outros locais, em especial Fortaleza, principalmente para o distrito de

² O Governo das Mudanças tinha esse slogan com o objetivo de trazer modernização e ser o oposto ao chamado de “governos tradicionais”. Os seus apoiadores visavam modernização da administração pública, fim do clientelismo e superação dos baixos índices socioeconômicos.

Jurema e a Sede de Caucaia, que ficavam mais próximos da capital do estado. Pode-se citar como retrata Lima *et al.* (2020, p.138; 139), que:

Essa população, proveniente maciçamente de Fortaleza, se estabelece em áreas próximas à metrópole, que disponham de serviços que atendam suas demandas mais básicas, tais como o transporte, permitindo um deslocamento rápido e fácil para capital, local onde significativa parcela da população tem seus postos de trabalho.

Assim, na contemporaneidade, Caucaia se constitui como o maior município do estado e como a 2º cidade mais populosa, perdendo apenas para Fortaleza. O município possui um PIB, conforme o IBGE (2020) de 19.873,31 e é referência, conforme o RAIS/CAGED (2021), em atividades como as do setor secundário e terciário da economia, ficando entre os 5 (cinco) primeiros municípios do estado nessas áreas, crescimento advindo principalmente dos últimos 10 anos. Contudo, mesmo com avanços, o processo de urbanização é contraditório, como mencionado e gerou distintas consequências, como: questões sociais (falta de acesso a direitos básicos, violência, pobreza etc) e questões ambientais (excesso de lixo, poluição, alagamentos, enchentes etc). Diante disso, será retratado no próximo capítulo, mais especificamente sobre a economia, no caso, do setor terciário.

5 O SETOR TERCIÁRIO DE CAUCAIA

5.1 O Setor Terciário de Caucaia: Uma análise dos Impactos Socioeconômicos e Espaciais

No contexto cearense, a partir de 1980, com a reestruturação produtiva e fim dos incentivos da SUDENE, a industrialização passou por distintos obstáculos (Leite, 1994). Diante disso, consoante a autora, houve o crescimento da aplicação do capital comercial e o desenvolvimento do setor terciário nos centros urbanos, em especial da Região Metropolitana de Fortaleza. Não obstante, Caucaia também começou a expandir-se nessa área, principalmente diante do fluxo de residentes advindos de outras regiões e o grande incentivo a habitações, sendo que com o maior número de pessoas, a oferta de produtos e serviços deveriam aumentar.

Neste viés, na contemporaneidade, composto por atividades relacionadas a serviços e comércio, o setor terciário caucaiense é destaque no município. No comércio, de acordo com o IPECE (2021), o último ano atualizado no site, o município de Caucaia tinha 9.299 estabelecimentos comerciais, sendo que 97,77% era de comércios varejistas e consequentemente 2,23% de atacadista. Em relação ao estado do Ceará, o município aparece em 2º lugar em número de estabelecimentos nesse setor, depois de Fortaleza que possui 92.878 (tabela 2), sendo 3,64% dos comércios do estado, no qual mesmo sendo baixo, é importante levar em conta que Fortaleza possui uma parcela muito grande do total estadual, com 36,43%. Em relação ao 3º e 4º lugar, respectivamente Juazeiro do Norte e Maracanaú, existe uma diferença de 0,4% de Caucaia para o primeiro e de 9,9% de Caucaia para o segundo. Os resultados demonstram que Caucaia mesmo não tendo tanta diferença do 3º e 4º lugar, consegue ter resultados importantes em relação ao estado cearense.

Tabela 6: Ranking dos Municípios com mais estabelecimentos comerciais no Ceará (2021)

ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS DOS MUNICÍPIOS DO CEARÁ (IPECE)- 2021		
RANKING	MUNICÍPIO	TOTAL
1º	Fortaleza	92.878
2º	Caucaia	9.299
3º	Juazeiro do Norte	9.264
4º	Maracanaú	8.379
5º	Sobral	5.929
6º	Crato	3.279
7º	Itapipoca	3.172
8º	Iguatu	3.138

9°	Tianguá	3.011
10°	Maranguape	2.611

Fonte: IPECE (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

Ademais, na Região Metropolitana em que Caucaia é integrante, o município também aparece em 2° lugar (tabela 3), atrás novamente de Fortaleza. Relacionando com o 3° e 4° lugar, Maracanaú e Maranguape, Caucaia tem uma diferença pequena entre em relação a Maracanaú, mas uma diferença considerável em relação a Maranguape.

Tabela 7: Estabelecimentos Comerciais da Região Metropolitana de Fortaleza (2021)

ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA (IPECE)- 2021		
RANKING	MUNICÍPIO	TOTAL
1°	Fortaleza	92.878
2°	Caucaia	9.299
3°	Maracanaú	8.379
4°	Maranguape	2.611
5°	Pacajus	2.246
6°	Eusébio	2.135
7°	Aquiraz	2.121
8°	Horizonte	2.083
9°	Cascavel	1.967
10°	Pacatuba	1.956
11°	Itaitinga	1.466
12°	São Gonçalo do Amarante	1.419
13°	Paracuru	1.158
14°	Trairi	1.063
15°	Paraipaba	859
16°	Pindoretama	677
17°	Guaiúba	493
18°	Chorozinho	420
19°	São Luís do Curu	302

Fonte: IPECE (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

Sobre o tipo de comércio, conforme dados do IPECE (2021), em Caucaia, os principais produtos são: Tecidos, vestuário e artigos de armarinho-varejista (2.164); Mercadorias em Geral (1.285); Perfumaria e Produtos Farmacêuticos (788); Material de Construção (713); Peças e acessórios para veículos, motocicletas e motonetas (688); Produtos de gêneros alimentícios (654).

Além disso, nos serviços, de acordo com IPECE (2021), Caucaia também apresenta-se como referência. Em relação ao estado cearense, o município encontra-se em 2º lugar de estabelecimentos do setor de serviços, com 2.758, sendo responsável por 3,69% dos serviços do estado, ficando atrás somente de Fortaleza que possui 31.261 (tabela 4). A diferença é considerável em relação ao 3º e 4º lugar, Maracanaú e Juazeiro do Norte, respectivamente de 10,2% e de 14,29%.

Tabela 8: Ranking dos Municípios com mais estabelecimentos de serviços no Ceará (2021)

ESTABELECEMENTOS DE SERVIÇO DOS MUNICÍPIOS DO CEARÁ (IPECE)-2021		
RANKING	MUNICÍPIO	TOTAL
1º	Fortaleza	32.261
2º	Caucaia	2.758
3º	Maracanaú	2.477
4º	Juazeiro do Norte	2.364
5º	Sobral	1.841
6º	Crato	1.241
7º	Eusébio	988
8º	Maranguape	953
9º	Aquiraz	927
10º	Aracati	873

Fonte: IPECE (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

Assim como no comércio, na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Caucaia também aparece em 2º lugar, atrás novamente de Fortaleza (tabela 5). Quanto ao 3º e 4º lugar, que é Maracanaú e Eusébio, como Maracanaú já foi citado, Caucaia possui uma grande diferença em relação a Eusébio.

Tabela 9: Estabelecimentos de Serviços da Região Metropolitana de Fortaleza (2021)

ESTABELECEMENTOS DE SERVIÇOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA (IPECE)- 2021		
RANKING	MUNICÍPIO	TOTAL
1°	Fortaleza	32.261
2°	Caucaia	2.758
3°	Maracanaú	2.477
4°	Eusébio	988
5°	Maranguape	953
6°	Aquiraz	927
7°	Cascavel	711
8°	Horizonte	656
9°	Pacatuba	653
10°	São Gonçalo do Amarante	586
11°	Pacajus	549
12°	Itaitinga	516
13°	Paracuru	423
14°	Trairi	380
15°	Pindoretama	256
16°	Paraipaba	220
17°	Guaiúba	108
18°	Chorozinho	90
19°	São Luís do Curu	39

Fonte: IPECE (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

Os principais tipos de serviços, segundo o IPECE (2021), em Caucaia, foram: Alojamento e Alimentação (2.038); Transporte e Armazenamento (346); Outros Serviços coletivos, sociais e pessoais (186).

Nesta perspectiva, esses dados demonstram que Caucaia possui um setor terciário muito intenso. Contudo, nem sempre Caucaia teve esse número de estabelecimentos, eles foram crescendo com o tempo. Analisando os dados de comércio do IPECE de 10 em 10 anos, com os anos de 2001, 2011 e 2021, escolhidos por ser 2021, o mais atualizado e 2001, o menor ano com atualização, observou-se o crescimento desse setor no município, tendo apenas 1.738 estabelecimentos em 2001, 3.379 em 2011 e 9.299 em 2021 (tabela 6). No

contexto estadual, o município que estava em 2º lugar no ano de 2021, em 2011 estava em 3º lugar e em 2001 estava em 4º lugar (tabela 6).

Tabela 10: Estabelecimentos Comerciais no Ceará (2001, 2011 e 2021)

MUNICÍPIOS DO CEARÁ COM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS (IPECE)- 2001, 2011 e 2021								
2001			2011			2021		
Nº	MUNICÍPIO	TOTAL	Nº	MUNICÍPIO	TOTAL	Nº	MUNICÍPIO	TOTAL
1º	Fortaleza	31.175	1º	Fortaleza	43.538	1º	Fortaleza	92.878
2º	Juazeiro do Norte	3.059	2º	Juazeiro do Norte	4.280	2º	Caucaia	9.299
3º	Sobral	1.976	3º	Caucaia	3.379	3º	Juazeiro do Norte	9.264
4º	Caucaia	1.738	4º	Maracanaú	3.303	4º	Maracanaú	8.379
5º	Maracanaú	1.685	5º	Sobral	2.668	5º	Sobral	5.929
6º	Iguatu	1.402	6º	Iguatu	1.756	6º	Crato	3.279
7º	Crato	1286	7º	Crato	1.598	7º	Itapipoca	3.172
8º	Crateús	990	8º	Tianguá	1.344	8º	Iguatu	3.138
9º	Canindé	902	9º	Quixadá	1.343	9º	Tianguá	3.011
10º	Itapipoca	832	10º	Crateús	1.282	10º	Maranguape	2.611

Fonte: IPECE (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

Nos serviços, os anos analisados foram os de 2002, 2011 e 2021, sendo que 2002 substituiu 2001, por ser o menor ano com dados. Desta maneira, pode-se mencionar que em 2002, existiam 134 estabelecimentos, 582 em 2011 e 2.758 em 2022, observando um crescimento, assim como nos comércios (tabela 7). No contexto estadual, o município estava em 4º lugar em 2001 e em 2º em 2011 e 2021 (tabela 7).

Tabela 11: Estabelecimentos de Serviços no Ceará (2001, 2011 e 2021)

MUNICÍPIOS DO CEARÁ COM ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS (IPECE)- 2001, 2011 e 2021								
2002			2011			2021		
Nº	MUNICÍPIO	TOTAL	Nº	MUNICÍPIO	TOTAL	Nº	MUNICÍPIO	TOTAL
1º	Fortaleza	3.469	1º	Fortaleza	9.122	1º	Fortaleza	32261
2º	Juazeiro do Norte	154	2º	Caucaia	582	2º	Caucaia	2758
3º	Sobral	143	3º	Maracanaú	510	3º	Maracanaú	2477
4º	Caucaia	134	4º	Juazeiro do Norte	456	4º	Juazeiro do Norte	2364

5°	Maracanaú	111	5°	Sobral	396	5°	Sobral	1841
6°	Iguatu	106	6°	Aracati	273	6°	Crato	1241
7°	Crato	105	7°	Crato	261	7°	Eusébio	988
8°	Aracati	87	8°	Iguatu	225	8°	Maranguape	953
9°	Eusébio	71	9°	Eusébio	225	9°	Aquiraz	927
10°	Limoeiro do Norte	70	10°	Aquiraz	209	10°	Aracati	873

Fonte: IPECE (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

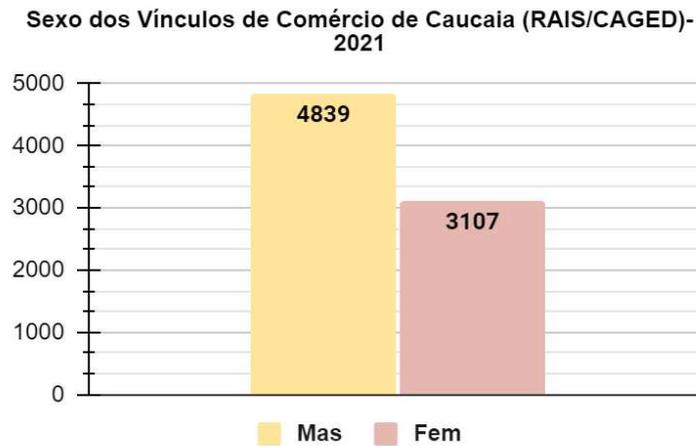
O grande crescimento do setor no município, que compõe um aumento de 23,02% de 2002 a 2011 e de 21,10% de 2011 a 2021, pode ser devido ao desenvolvimento do urbano de Caucaia nos anos de 1990 a 2010, consequência dos incentivos federais e estaduais anos anteriores, impasses no setor industrial e principalmente do crescimento de pessoas vindas de municípios vizinhos, principalmente da RMF, para áreas próximas ao grande centro de Fortaleza, além do aumento do poder de compra através do bolsa família e pelo crescimento da utilização do cartão de crédito pela população. O município passou então a crescer além do centro, dos conjuntos habitacionais e da área do litoral, o que repercutiu diretamente na demanda por serviços e nas relações comerciais. O crescimento de Caucaia repercute no aparecimento de subcentralidades, como será observado posteriormente.

Neste sentido, para além do crescimento do número de estabelecimentos, é essencial compreender sobre os vínculos empregatícios nesse setor, que não obstante, teve também seu crescimento. Para isso, foram analisados dados do RAIS/CAGED (2006, 2011 e 2021), que possuem números de estabelecimentos menores, mas foram considerados essenciais para a análise dos vínculos dispostos. No caso do ano de 2006, é o menor ano em que possui dados, infelizmente 2001 não possui dados no sistema com essas informações.

No sistema RAIS/CAGED, Caucaia possuía em 2006, 546 estabelecimentos, em 2011 tinha 900 e em 2021, 2.084. Diante disso, no que tange aos vínculos, os dados apontam que Caucaia tinha 2.365 em 2006, 5.025 em 2011 e 7.946 em 2021. Para conhecer mais esses profissionais, foram coletados dados de sexo, idade e escolaridade. No que diz respeito ao sexo dos comerciantes, em 2021, 3.107 eram do sexo feminino e 4.839 do sexo masculino, possuindo portanto mais trabalhadores do sexo masculino (gráfico 1). Vale ressaltar que a participação feminina, mesmo que menor, é crescente se pensarmos que é muito atual no contexto histórico.

Sobre essa questão, como citado, a participação feminina no mercado de trabalho é muito recente. Conforme Barbosa (2014), no Brasil, de acordo com dados da PNAD, a taxa de participação das mulheres, entre 15 e 59 anos de idade, aumentou de 52,5% (em 1992), para 61% (em 2012)”, um avanço significativo, mesmo diante ainda da grande diferença na participação masculina e feminina e dos impasses que passam as mulheres no mercado.

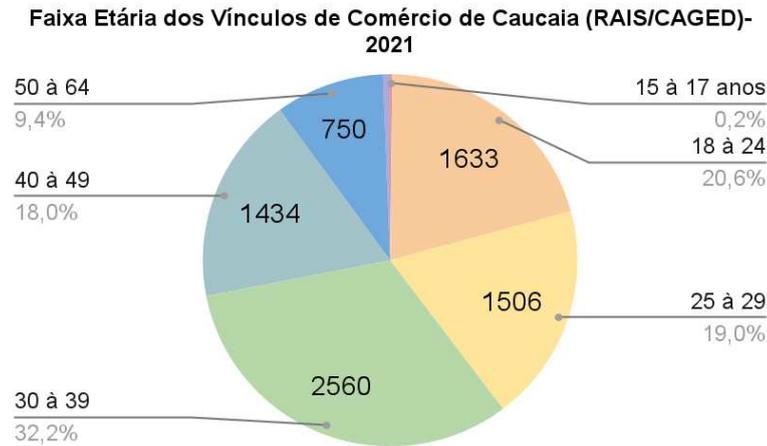
Gráfico 1: Sexo dos Vínculos Comerciais de Caucaia (RAIS)- 2021



Fonte: RAIS/CAGED(2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

Já na idade dos trabalhadores dos comércios de Caucaia, a maior parte com 32,2% do total, sendo 2.560 vínculos, foram os trabalhadores de 30 à 39 anos. Logo depois, têm-se os de 18 a 24 anos, totalizando 20,6%, com 1.633 vínculos. Os próximos, são os de 24 à 29 anos com 19% e 1.506 vínculos e em quantidade parecida, os de 40 à 49 anos, possuem 18% do total, com 1.434 vínculos (gráfico 2). Observa-se no geral que a idade dos trabalhadores é concomitante ao término do Ensino Médio e vai diminuindo à medida que o trabalhador fica mais próximo do tempo de aposentadoria.

Gráfico 2: Faixa Etária dos Vínculos Comerciais de Caucaia (RAIS)- 2021

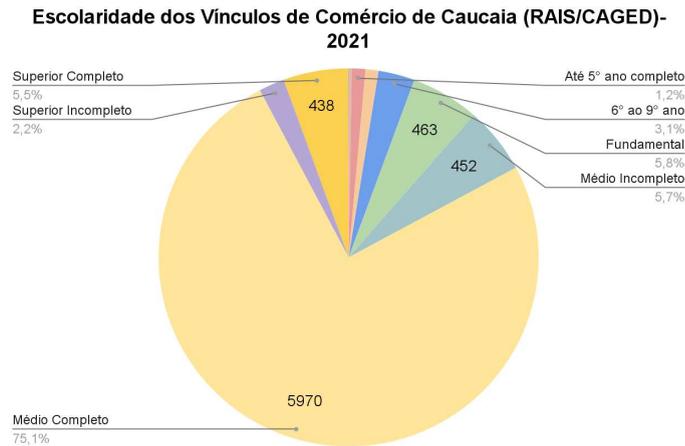


Fonte: RAIS/CAGED (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

Por último, pode-se observar o grau de escolaridade desses trabalhadores, sendo que a maior parte dos trabalhadores dos comércios possuem Ensino Médio Completo, contando com 75,1% do total com 5970. Em menor parte, vale citar Fundamental Completo com 5,8% e Médio Incompleto com 5,7% (gráfico 3). O grande protagonismo dos vínculos com Ensino Médio Concluído, pode ter se dado pela maior requisição de qualificação, diante dos moldes da competitividade advindos do processo de reestruturação urbana e produtiva, pôde-se notar através de uma análise em campo no comércio de Caucaia que, em sua grande maioria, solicitava-se para os empregos no mínimo ensino médio completo.

No que diz respeito, a questão de qualificação e reestruturação produtiva, diante desse processo, com a competitividade no mercado internacional e o uso de tecnologias, as indústrias começaram a pautar suas estratégias na qualificação dos trabalhadores e não mais tanto no uso intensivo de mão de obra semiquificada (Leite e Posthuma, 1996). Todavia, esse processo não impactou só as indústrias, mas o mercado de trabalho no geral, no qual observa-se o maior requisito de qualificação nas empresas de comércios e serviços, mostrado anteriormente. Ademais, isso não indica melhoria nas condições de remuneração e de trabalho, mas uma maior competitividade na busca por emprego.

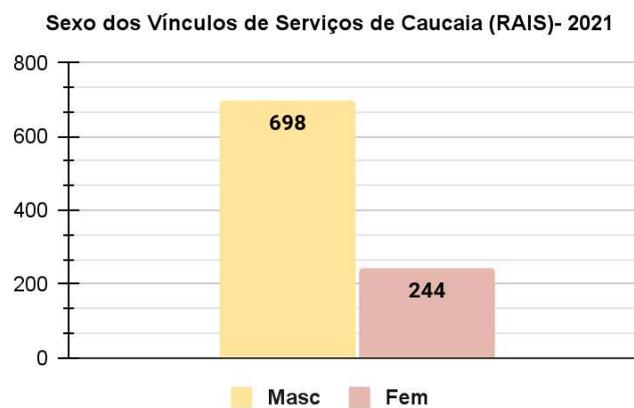
Gráfico 3: Escolaridade dos Vínculos Comerciais de Caucaia (RAIS)- 2021



Fonte: RAIS/CAGED (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

No que tange aos serviços no município de Caucaia, no sistema RAIS/CAGED, em 2006 existiam 136 estabelecimentos, em 2011 tinham 159 estabelecimentos e em 2021, 186. Já nos vínculos, os dados a serem analisados por esse sistema, existiam 518 vínculos em 2006, 735 em 2011 e 942 em 2021. Destarte, assim como no comércio, foram analisados os fatores sexo, idade e escolaridade dessas pessoas. Sobre o sexo desses trabalhadores, em 2021, 698 eram do sexo masculino e 244 do sexo feminino (gráfico 4), seguindo condições parecidas com o do comércio.

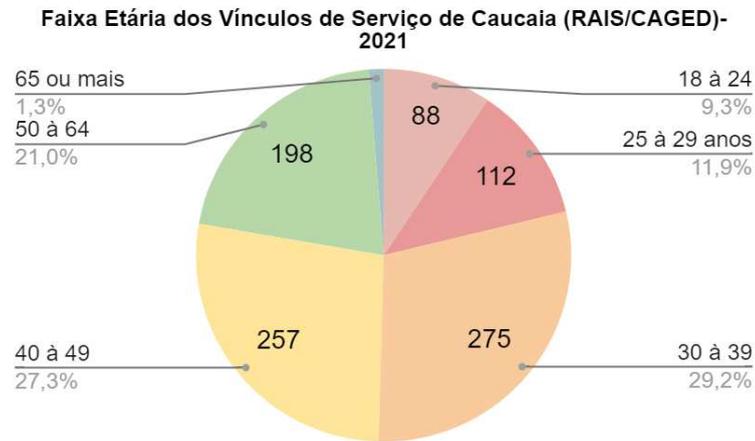
Gráfico 4: Sexo dos Vínculos de Serviços de Caucaia (RAIS)- 2021



Fonte: RAIS/CAGED (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

Na idade, a maior parte dos trabalhadores, segundo o RAIS/CAGED, possui de 30 a 39 anos, totalizando 29,2%, com 275 vínculos. Logo depois têm-se 40 a 49 anos, com 27,3% do total e 257 vínculos e 50 a 64 anos com 21% e 198 vínculos (gráfico 5). Observa-se nessa área uma idade mais avançada que a do analisado com os dados de comércio.

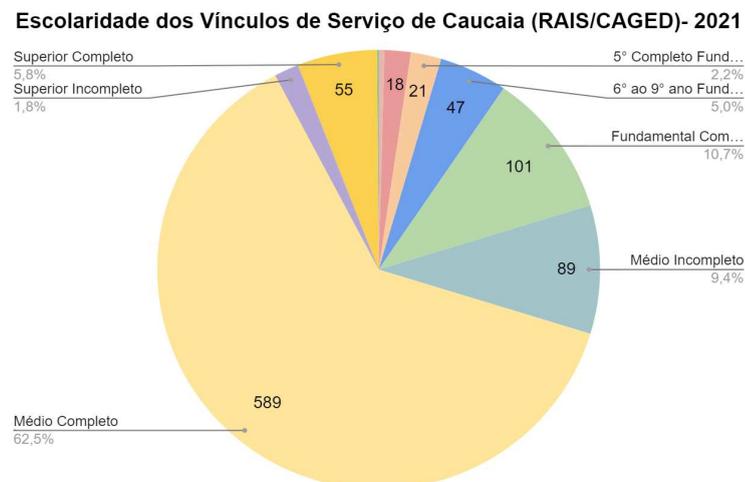
Gráfico 5: Faixa Etária dos Vínculos de Serviços de Caucaia (RAIS)- 2021



Fonte: RAIS/CAGED (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

Por último, na escolaridade (gráfico 6), nota-se que em 2021, consoante os dados do RAIS/CAGED (2021) de Caucaia, possuía em sua maioria, assim como no comércio, vínculos com Ensino Médio Completo, sendo 62,5% do total, com 589 vínculos. Ademais, vale citar Médio Incompleto com 9,4% e Fundamental Completo com 10,7%. Assim como citado sobre o comércio, esse protagonismo do médio completo, deve-se à grande quantidade de serviços que empregam somente com essa condição.

Gráfico 6: Escolaridade dos Vínculos de Serviços de Caucaia (RAIS)- 2021



Fonte: RAIS/CAGED (2021). Adaptado por: Azevedo (2023)

Diante dos dados expostos e analisados, observou-se o impacto do setor terciário em Caucaia, assim como a sua influência no estado cearense e na RMF, além de observar dados sobre os profissionais que atuam nessa área no município. Para compreender melhor sobre esse setor no município, foi realizada pesquisa de campo nos seus principais locais comerciais e de serviços, sendo eles: a Sede de Caucaia, principalmente as avenidas Edson da Mota Correia e Juaci Sampaio Pontes; e o bairro Jurema, mais especificamente a avenida Dom Almeida Lustosa. Esses locais foram escolhidos através de análises no Google Earth, sobre os principais pontos do setor terciário em Caucaia e por meio de conversas com moradores de Caucaia de distintos distritos, utilizando a pergunta “Qual local você utiliza, dentro de Caucaia, com ampla gama de comércios e serviços para fazer as suas compras ou utilizar os serviços?”.

Destarte, foi realizada entrevista semi-estruturada com comerciantes e trabalhadores do setor de serviços de tais áreas, sendo escolhido esse tipo de entrevista, pois apresenta maior flexibilidade na hora dos questionamentos. Sobre as questões, foi elaborado um roteiro com 14 perguntas, com os tópicos: identificação do entrevistado; tempo de trabalho; informações do estabelecimento; informações sobre a atividade comercial e o produto comercializado; questões relacionadas ao local de trabalho; relação serviço e comércio; impactos da pandemia (apêndice A).

Neste sentido, ao todo, foram entrevistadas 30 profissionais, sendo 15 em cada local escolhido, 10 de comércios e 5 de serviços. Sobre os estabelecimentos entrevistados, foram escolhidos comércios e serviços do setor informal e do formal. No que tange aos serviços e produtos comercializados, foi notado tipos variáveis em todos os locais e foi escolhido para as entrevistas também diferentes tipos.

Assim sendo, o primeiro local está situado no Distrito da Jurema. Sobre a sua história, de acordo com Souza (2015), é advinda de 1930, quando o Dr. José Turíbio de Souza herdou algumas terras e construiu a Fazenda Jurema, que teve grande destaque nas atividades do setor primário. José Turíbio, consoante a autora, também teve seu destaque na construção de infraestrutura para o local, construindo inclusive duas estradas sem incentivos do governo, sendo uma delas a Av. Dom Almeida Lustosa. Posteriormente, com o desenvolvimento dos conjuntos habitacionais, esse espaço foi ganhando uma nova estrutura e criando algumas comunidades, formando-se a Grande Jurema e logo depois, o distrito. Assim como ressaltado anteriormente, muitos residentes da RMF foram para esse local, principalmente porque tinha uma boa estrutura e ficava mais próximo de Fortaleza.

Atualmente, segundo Lima *et al.* (2020), a Jurema constitui-se como uma subcentralidade da RMF. Para os autores (p.151):

O distrito que nasce com uma função predominantemente residencial, hoje se firma pela importância e dinamismo do terceiro setor da economia, dinamismo este que confere uma multiplicidade de fluxos alçando Jurema a uma posição de destaque no contexto intra-urbano, em contraposição à sede do município, sendo essa crescente importância passível de corroborar as ideias do projeto de emancipação político-administrativa a qual o distrito, em alguns momentos de sua recente história já se submeteu e colocou em debate, e que eventualmente emerge no cenário político de Caucaia.

Destarte, no que tange ao comércio e serviço, baseado nas análises, na Av. Dom Almeida Lustosa na Jurema (figura 2 e 3), em sua maioria nota-se o comércio de confecções, tendo também em grande quantidade comércio de alimentação, farmacêutico, óticas, de eletrodomésticos e móveis, comércio de eletrônicos etc. Em relação a serviços, têm-se muitos relacionados à saúde, além de que pode-se citar em menor quantidade, os de beleza, automotores e bancários (Lotérica e Caixa Econômica) etc. Entre as grandes empresas que se instalaram no local, pode-se ressaltar: Macavi, Magazine Luiza, Freitas Varejo, BanBan Calçados, Açougue Boi & Cia; Casas Bahia; Caixa Econômica; Casa Lotérica; Farmácia do Trabalhador do Brasil; Casa Pio.

Figura 2: Avenida Dom Almeida Lustosa (Jurema)



Fonte: Autoral

Figura 3: Avenida Dom Almeida Lustosa (Jurema)



Fonte: Autoral

Ademais, na avenida analisada, é importante salientar como uma estrutura comercial importante o Shopping Jurema, que, no momento da pesquisa, não possuía muitos comércios. No entanto, vale ressaltar os estabelecimentos Extrafarma e Lojas Americanas.

Figura 4: Shopping Jurema



Fonte: Google Earth (2023)

Ainda, uma estrutura do comércio dito do circuito mais inferior, fundamental no local, é a feira da Jurema (figura 5 e 6), que ocorre principalmente nos dias de sábado e domingo e vende produtos variados. Sobre o local da feira, existem distintos impasses, pois não possui uma estrutura apropriada, apenas espécies de barracas construídas pelos próprios feirantes, estando eles, muitas vezes, desprotegidos de fatores climáticos.

Figura 5: Feira da Jurema



Fonte: Autoral

Figura 6: Feira da Jurema



Fonte: Autoral

Para a melhoria de condições, há mais de 10 anos existe a promessa de mudança da feira para o Mercado da Jurema (figura 7), mas a obra se iniciou e ficou parada por muito tempo, retornando apenas em 2021 e seguindo em construção atualmente (2023), com o objetivo da construção da estrutura com 200 boxes, segundo entrevistados.

Figura 7: Obra do Mercado da Jurema



Fonte: Autoral

Além disso, existem muitos comerciantes que ficam nas calçadas, em barracas produzidas por eles mesmos, inclusive a obra realizada recentemente, do calçadão, trouxe mais comerciantes desse tipo para o local. Mesmo com o aumento de comerciantes no calçadão, muitos entrevistados disseram que essa obra também criou dificuldades, pode-se citar a mudança de rota do transporte público, que não passa mais onde se concentram comércios e serviços na avenida, fazendo muitos trabalhadores observarem a diminuição do fluxo de pessoas.

Retornando aos tipos de comércios e serviços, existem muitos estabelecimentos fixos, entre os 15 entrevistados, 2 eram próprios e 13 eram alugados. Observa-se, diante disso, a diferenciação de estruturas, no qual os comerciantes do circuito inferior, que não podem adquirir um estabelecimento, encontram-se localizados em espaços, muitas vezes, com péssimas condições e negligenciados pelo poder público. Segundo Silveira (2015), a agregação do circuito inferior se dá em áreas criadas pelo acontecer homólogo e complementar. Consoante a autora, o poder público, inúmeras vezes, utiliza os projetos na revitalização de áreas para o circuito superior, em contrapartida, acaba expulsando os lugares de refúgio da economia da pobreza. Contudo, mesmo com essas dificuldades, nas questões relacionadas aos motivos de escolherem o local para empreender, todos os entrevistados na Jurema citaram o movimento e fluxo de pessoas.

Sob esta ótica, com essa gama de comércios e serviços dos mais distintos tipos na avenida, cria-se uma dinâmica no espaço. Nessa dinâmica, as empresas grandes impactam nas menores e nos pequenos empreendedores, entraria na lógica do circuito superior influenciando o inferior, mesmo que muitas não sejam multinacionais. As empresas grandes impactam trazendo maior concorrência e ao mesmo tempo algumas propiciam movimento ao

local, pois muitas pessoas vão consumir ou utilizar esses serviços e acabam também vendo a grande gama de oportunidades no local.

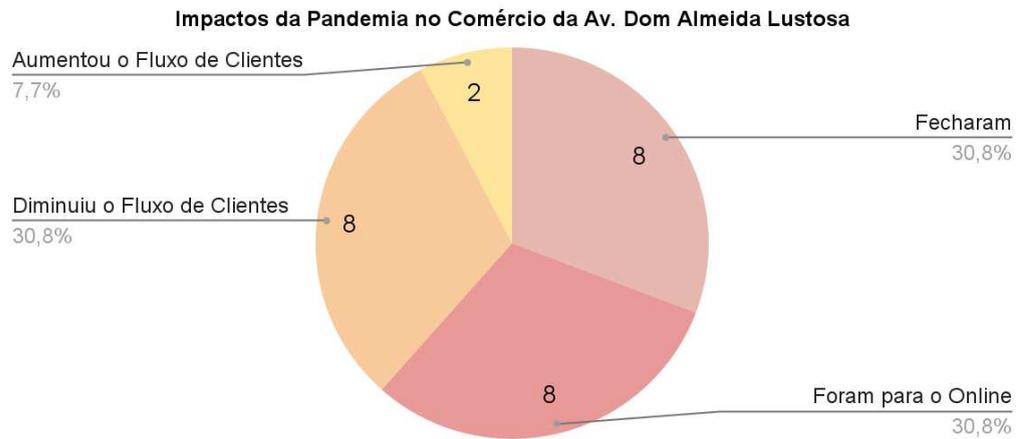
Isso ocorre, sobretudo, com os serviços, em especial a Caixa Econômica da Jurema que recebe pessoas até de outros municípios do estado, mas também pode-se citar serviços de saúde que recebem pessoas de toda Caucaia e arredores, entre outros. Um outro serviço essencial para o aumento de fluxo em todo o município é o transporte público que ficou gratuito e conseqüentemente facilitou a locomoção de pessoas. Sobre a relação dos circuitos da economia, Dantas (2014) ressalta que “a divisão do espaço entre ambos os circuitos não necessariamente irá gerar uma forte divisão entre ambos, apesar de não haver harmonia entre ambos....No entanto, existe uma intrínseca relação entre ambos os circuitos”.

Entrando em questões mais específicas do comércio, para se compreender a dinâmica do local, buscou-se compreender sobre a origem dos produtos. No que tange aos entrevistados do comércio, os quais foram 10, a maioria dos produtos advém de compra e revenda ou distribuidora, sendo a maioria nacional e mais especificamente de Fortaleza, demonstrando forte rede de influência comercial da capital no espaço metropolitano. Ademais, existe maior fluxo de vendas de produtos para varejo, em comparação com o atacado, sendo que todos os entrevistados citaram que vendiam mais para varejo.

Relacionados ao comércio *online* (*e-commerce*), muitas empresas vêm aderindo, sobretudo diante dos impactos da pandemia. Em sua maioria, os entrevistados possuem lojas *online* ou atendem pelo *whatsapp*, sendo no total 7 de 10. Sobre esse aumento no *e-commerce* com a pandemia, os canais de comunicação e vendas se modificaram, mas não só eles, criou-se um novo tipo de consumidor, que é baseado na instantaneidade e que encontrou a facilidade no serviço online (Rezende et al, 2020). Uma das entrevistadas citou que “Os consumidores diminuíram principalmente devido ao e-commerce e isso está ocasionando a diminuição de lojas fixas e empregos”. Além de vendas *online*, o comércio cada vez mais possui serviços de entrega, totalizando 6 de 10. Sendo assim, como pode-se perceber o comércio a distância vem ganhando cada vez mais adeptos.

Por último, foi perguntado como a pandemia impactou nas vendas, 8 pessoas citaram que tiveram que fechar; 8 falaram que foram para o online; 8 disseram que diminuiu o fluxo de clientes; e no caso de farmácias e outros da área de saúde, melhorou as vendas.

Gráfico 7: Impactos da Pandemia no Comércio da Av. Dom Almeida Lustosa- Jurema



Fonte: Autoral

No outro local, que foi o centro de Caucaia, também percebe-se o surgimento de um centro do município e uma subcentralidade da RMF, a mais importante e antiga do município, já mencionado na parte da evolução urbana de Caucaia. Assim sendo, nas principais avenidas, na Av. Edson da Mota Correia e Av. Juaci Sampaio Pontes (figura 8), percebe-se uma quantidade ainda maior de comércios e serviços. Não obstante, existe nesse espaço uma grande diversidade de tipos de produtos comercializados, ainda maior que na Jurema, assim, pode-se citar entre os principais: confecção, alimentos, produtos farmacêuticos e eletrônicos. Nos serviços, ressalta-se os serviços de: saúde, bancários, beleza e automotores, tendo também ainda mais ofertas bancárias e de saúde do que na Jurema, sendo o local principal na escolha da população que precisa. Diante disso, nessa parte central, é possível citar várias empresas grandes instaladas.

Figura 8: Centro de Caucaia



Fonte: Autoral

Como estruturas comerciais, a Caucaia possui o Shopping Iandê, inaugurado em 3 de setembro de 2012, é o primeiro e maior shopping do município, tendo cinema, praça de alimentação, caixas 24 horas, atrações culturais e pequenas e grandes lojas (figura 9).

Figura 9: Shopping Iandê Caucaia



Fonte: Google Earth (2023)

Um outro espaço privado, a Praça do Comércio (antigo Mega Center) (figura 10), possui várias lojas e praça de alimentação, mas pelo alto custo de se instalar no local, muitos box encontram-se ainda à venda (figura 11). A Praça do Comércio, mesmo localizada no centro de Caucaia, infelizmente é um local que segundo entrevistados têm um baixo fluxo de pessoas, inclusive vale ressaltar a fala de uma comerciante, a qual citou que “provavelmente o problema seria que os consumidores já estão acostumados a comprar no comércio de rua, mercado ou nas grandes lojas”.

Figura 10: Praça do Comércio



Fonte: Autoral

Figura 11: Lojas em venda na Praça do Comércio



Fonte: Autoral

Além desses, pode-se salientar também o Mercado Juaci Sampaio Pontes, que é referência em produtos alimentares da região, também comercializando outros tipos de produtos como: eletrônicos, confecção etc (figura 12). Sobre o mercado, ele foi reformado em 2019, após diversos problemas estruturais no local que eram bem antigos. Contudo, segundo os entrevistados, as reformas no mercado foram mais referentes a fachada do local, continuando precisando de melhorias. Além da estrutura, foi dito que a organização em relação a segurança e limpeza, precisava ser melhorada.

Figura 12: Mercado Juaci Sampaio Pontes



Fonte: Autoral

Um outro espaço é um Anexo da Prefeitura, que os comerciantes denominam de “Shopping Popular” (figura 13). Esse espaço não é fixo e foi criado para que antigos comerciantes da feira de Caucaia, que foi dissipada, pudessem comercializar. Estruturalmente e em termos de organização, o local precisa de inúmeras melhorias, porém percebe-se que é bem negligenciado. Uma das entrevistadas citou que existem planos para eles irem para o camelódromo, estrutura construída ao lado do Shopping Popular. Contudo, quando foi criado, o camelódromo possuía péssimas condições, contendo pequenos boxes que ficavam desamparados em momentos de chuva e sol, por conta da pouca cobertura. Atualmente (2023), o camelódromo está sendo reformado novamente e espera-se que melhore as condições desses pequenos comerciantes.

Figura 13: Shopping Popular



Fonte: Autoral

Além dessas estruturas, o Centro de Caucaia, assim como a Jurema, possui uma grande quantidade de estabelecimentos físicos, sendo 13 alugados e 3 próprios, de 15 entrevistados do comércio e serviço caucaense. Ainda muitos comerciantes, que por não serem incluídos nas estruturas públicas, acabam trabalhando na rua. Nota-se, diante disso, assim como na outra pesquisa em campo, a diferenciação das estruturas do público e privado e os impasses que trabalhadores que dependem do governo passam para conseguirem o seu sustento.

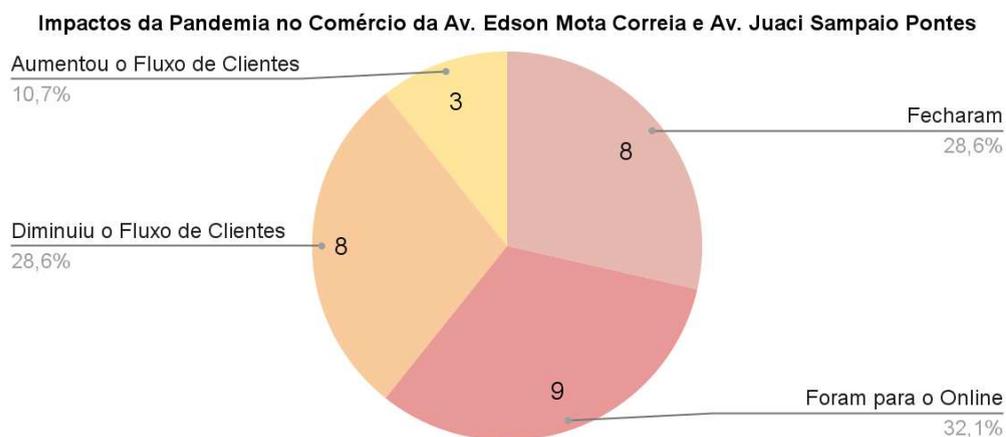
Na dinâmica do comércio e serviço em Caucaia, pode-se salientar, assim como na Jurema, o impacto de estabelecimentos grandes nos pequenos e a interdependência de comércio e serviço. Nessas avenidas e próximo a elas, principalmente os serviços bancários

trazem pessoas de todo o município e de outros municípios, entre eles pode-se citar: Caixa Econômica, Banco do Brasil, Itaú, Santander e Bradesco. Não obstante, os serviços de saúde também auxiliam no fluxo, tendo diversas clínicas médicas e laboratórios, constituindo o maior aglomerado dessa área no município.

Sobre as questões mais específicas do comércio do Centro de Caucaia, no qual foram 10 entrevistados, a maior parte dos produtos são advindos de compra e revenda, nacional, sendo a grande maioria de Fortaleza. Na saída dos produtos, a maior parte é para o varejo. Em relação ao ambiente *online*, em sua maioria os entrevistados possuem lojas *online* ou atendem pelo *whatsapp*, sendo no total 7 de 10. Ademais, o comércio faz serviços de entrega, totalizando 7 de 10. Diante disso, assim como na Jurema, percebe-se que o serviço a distância vem ganhando cada vez mais adeptos nessa área.

Como última pergunta nesse espaço, foi questionado como a pandemia impactou nas vendas, tendo respostas parecidas com a entrevista na Jurema. Sendo assim, a maior parte teve que fechar, contabilizando 8 de 10; 9 de 10 foram para o online; em 8 de 10 houve a diminuição do fluxo de pessoas comprando ou adquirindo serviços; e em 3 aumentou o fluxo de pessoas, sendo a maioria comércios ligados à saúde.

Gráfico 8: Impactos da Pandemia da Av. Edson Mota Correia e Av. Juaci Sampaio Pontes- Caucaia



Fonte: Autoral

Em suma, a análise em campo propiciou uma melhor compreensão de como funciona o setor terciário no município e o quão representativo ele é na contemporaneidade, diante das mudanças históricas e geográficas ocorridas com o tempo. Com isso, nota-se, que Caucaia possui dois pontos principais de aglomerado de comercialização e serviços, Jurema e o Centro de Caucaia. Esses dois, possuem dinâmicas parecidas, tanto com a atração de

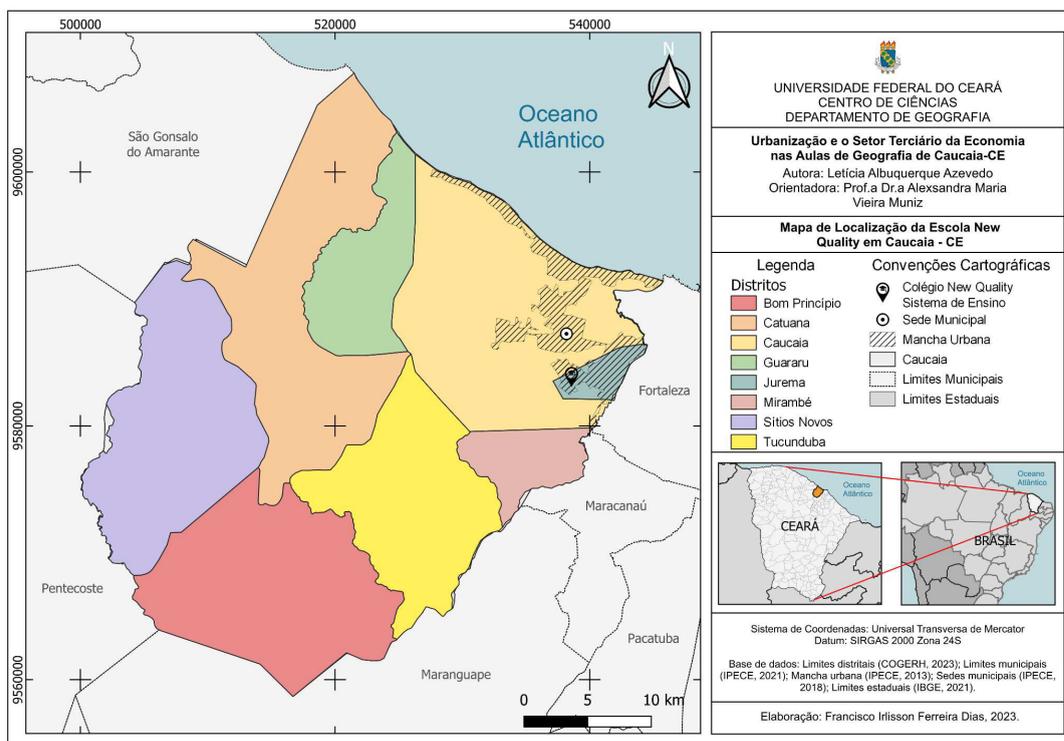
produtos e serviços variados e na atração de pequenos e grandes empreendedores, tendo uma dinâmica, muitas vezes, de interdependência entre esses estabelecimentos. Contudo, mesmo sendo grandes influentes nesta área, possuem também impasses, principalmente referente a negligência do poder público em relação aos pequenos comércios e serviços que não possuem local fixo, como citou uma das entrevistadas do Shopping Popular “Somos jogados de um lado para o outro, com promessas de melhorias, as quais nunca são cumpridas”.

Além disso, na dinâmica espacial de circulação de produtos, notou-se nos dois espaços, uma forte dependência da capital do estado, Fortaleza, a qual fornece produtos para a maioria dos entrevistados, seja por intermédio de compra e revenda, quanto por distribuidoras. Por último, outras perguntas complementares foram realizadas para compreender sobre o contexto contemporâneo, marcado pelo forte impacto das tecnologias e pelas consequências da pandemia da COVID-19. Conclui-se do primeiro ponto, a forte adesão ao meio virtual e do segundo, a diminuição expressiva do público consumidor e de seus poderes aquisitivos.

6 EDUCANDO PARA A CIDADANIA: EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA SOBRE URBANIZAÇÃO E O SETOR TERCIÁRIO DE CAUCAIA NA ESCOLA NEW QUALITY

Os conteúdos de urbanização e economia urbana, podem ser aplicados de diversas formas visando a formação de cidadãos. Neste capítulo será apresentado uma forma de aplicação, a partir da experiência vivenciada pela autora, a partir de intervenção em uma escola de Caucaia. Para compreender o contexto, Colégio New Quality Sistema de Ensino é uma escola particular que se localiza na Av. Contorno Leste, Nova Metr pole, Caucaia-CE (Figura 20). O colégio possui atualmente as turmas do Infantil ao Fundamental Anos Finais. O bairro é pertencente ao distrito de Jurema e foi um dos locais beneficiados pelos conjuntos habitacionais, financiados pela Companhia Habitacional (COHAB) do Ceará. Atualmente, o bairro se desenvolveu além do conjunto habitacional e possui segundo o IBGE (2010), 22.941 habitantes totais, todos morando em domicílios de área urbana. Ademais, Nova Metr pole possui uma boa gama de serviços e comércios nas suas avenidas principais, Av. Contorno Leste e Ayrton Senna, contudo em quantidade menor do que as áreas escolhidas para a análise. Diante das características do próprio bairro e do município, o projeto se desenvolveu, utilizando os lugares de vivência dos alunos para a compreensão de conteúdos da Geografia Urbana, sobretudo, sobre o Setor Terciário da Economia.

Figura 14: Mapa de Localiza o da Escola New Quality em Caucaia-CE



Fonte: Dias (2023)

No Ensino Fundamental Anos Finais da escola, além das disciplinas curriculares (Português, Língua Estrangeira (Inglês), Matemática, Ciências, História e Geografia) da base comum, descritas na BNCC ³ Fundamental anos finais, os alunos possuem as disciplinas da base diversificada: Filosofia, Educação Financeira e Empreendedorismo. Nesse caso, as disciplinas de Geografia e Empreendedorismo, são ministradas pela autora da pesquisa. Destarte, a turma escolhida para a realização da pesquisa foi a do 6º ano, que possui um total de 20 alunos e estava estudando conteúdos complementares à pesquisa nas disciplinas de Geografia e Empreendedorismo.

No caso da disciplina de Geografia, os conteúdos ministrados tomaram como referência principal o livro didático, intitulado “Conquista- Geografia” da editora Conquista (solução educacional), desenvolvido em Curitiba pela autora Lilliam Rosa Prado dos Santos. Os primeiros conteúdos foram referentes aos conceitos bases da geografia, sendo eles: espaço geográfico, lugar de vivência, paisagem, território e região. Esses conteúdos, levam como guia a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Fundamental Anos Finais. Diante disso, essas aulas tiveram como principais objetivos: compreender o que estuda a Geografia e sua importância; compreender o lugar como espaço de afetividade e identidade; entender a definição e importância das paisagens para a análise geográfica; analisar as modificações das paisagens historicamente e sua relação com o trabalho humano e as atividades econômicas; compreender o conceito de região, importância e critérios utilizados; entender o conceito de território e relacioná-lo a territórios nas mais distintas escalas.

Como metodologia, na primeira aula foi apresentado a definição desses conceitos, utilizando exemplos referente a realidade dos alunos e posteriormente houve a realização de atividades na folha, com a utilização de mapas, realização de desenhos e pinturas, como forma de avaliação. Nas aulas seguintes, foram abordados cada um destes conceitos junto a prática de ensino e aprendizagem, por exemplo no conceito de lugar, os alunos refletiram sobre qual o seu lugar de afetividade, sua importância para eles e suas características, desenharam seu espaço de vivência (através de um mapa mental do caminho escola-casa) e fizeram poemas sobre o lugar deles.

No conteúdo de paisagens, logo depois, houve a explicação mais detalhada do conceito, com a diferenciação de paisagem natural e modificada e as transformações das paisagens, principalmente em relação ao trabalho humano e as atividades econômicas,

³ É um documento normativo, desenvolvido pelo Governo Federal, que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

dividindo essas últimas em atividades primárias, secundárias e terciárias. Ademais, pode-se salientar a realização também de atividade prática de desenhos, a reflexão sobre a paisagem vista em alguns ambientes da escola (a arquibancada superior da quadra poliesportiva e a janela da sala de aula), atividade descritiva da paisagem do lugar dos alunos e suas transformações com o tempo, através da análise dos alunos e de entrevista com pessoas mais antigas do bairro e atividade de reflexão sobre trabalho humano e a modificação das paisagens. Por último, nos conceitos de território e região, foi desenvolvido o conteúdo com exemplos e utilizado a análise de mapas.

No caso da disciplina de Empreendedorismo, o conteúdo referente a “Tipos de Empreendedorismo”, que possuía como finalidade, compreender as principais formas que os empreendedores podem atuar, de acordo com os seus objetivos, trabalhou de forma didática sobre o circuito inferior e superior. Vale ressaltar que esses conteúdos também podem estar nas aulas de Geografia, na parte de transformações das paisagens pelo trabalho e atividades econômicas.

Com base nesses conteúdos, observou-se que os alunos necessitavam estabelecer um vínculo maior com seus lugares de vivências, mesmo diante das atividades realizadas com esse propósito e o projeto seria imprescindível nesse caso, sobretudo, diante do próximo conteúdo proposto, que seria “Mudanças das Paisagens e a Urbanização”.

Nesta perspectiva, a primeira aula do projeto (apêndice C), teve como finalidade apresentar o projeto e explicar o conceito de urbanização, levando em consideração a perspectiva brasileira. Para iniciar a aula, houve a utilização de imagens propondo o questionamento sobre as mudanças em determinados locais do Brasil, antes e depois do acentuado processo de urbanização (figura 15 e 16). Após isso, a aula contou com a explicação expositiva na lousa sobre: o conceito de cidade e urbanização; história da urbanização brasileira; urbanização e economia; e principais impactos da urbanização. Para concluir, os alunos foram incentivados a fazer uma atividade sobre as consequências do processo de urbanização que eles visualizam no seu espaço de vivência, desenhando elas.

Sobre a utilização de imagens, de acordo com Lima e Girão (2013, p.97),

As imagens são exemplos de material visual que tornam os textos complementares no processo de ensino-aprendizagem, porém não dispensáveis. As figuras que se seguem são vetores facilitadores do processo de ensino da Geografia, proporcionando a oportunidade aos alunos de analisá-las e emitir opiniões.

Já os desenhos, consoante Miranda et al (2005, p. 131),

Existem outras aberturas para a atividade do desenho em aula, outras possibilidades: os desenhos são abertos e se abrem na aula, criando espaço para a criação, para o

diverso. Não se restringem aos aspectos geométricos da representação matemática do espaço para se chegar ao mapa como conteúdo do ensino de Geografia.

Figura 15: Como seria a paisagem do Rio de Janeiro antes da chegada dos europeus



Fonte: Blog História Inventada

Figura 16: Antes e Depois do Estádio Presidente Vargas



Fonte: G1

No questionamento inicial, os alunos diante do que já tinham estudado no conteúdo de paisagens, conseguiram perceber e analisar as mudanças das paisagens e, com isso, conseguiu-se introduzir o que era o processo de urbanização e o que ele ocasiona na paisagem dos locais. Logo depois, na explicação, os discentes puderam tirar as dúvidas sobre o conceito de urbanização, as consequências desse processo e as suas características e a

história da urbanização brasileira, assim, foi possível também apresentar o projeto para eles. Ademais, a primeira atividade realizada com os alunos, a do desenho, possibilitou incentivar os alunos a já irem analisando livremente a urbanização no município de Caucaia e seus impactos, entre os desenhados pode-se citar: lotação em hospitais, lixo nas ruas e corpos d'água, trânsito caótico, poluição, falta de infraestrutura, dificuldades na mobilidade urbana, abandono de animais etc. Sendo assim, as figuras 17, 18 e 19, apresentam exemplos da realização da atividade.

Figura 17: Desenho sobre os Problemas Urbanos de Caucaia-CE



Fonte: Autoral

Figura 18: Desenho sobre os Problemas Urbanos de Caucaia-CE



Fonte: Autoral

Figura 19: Desenho sobre os Problemas Urbanos de Caucaia-CE



Fonte: Autoral

Na segunda aula (apêndice D), deu-se início a análise do processo de Urbanização em Caucaia-CE. Inicialmente, foi explicado na lousa cada fase do desenvolvimento urbano de Caucaia sendo elas: Caucaia Aldeia e Vila de Soure; Caucaia Cidade e Incentivos de Programas Estaduais e Nacionais; Caucaia na Região Metropolitana de Fortaleza; e Caucaia atualmente. Diante disso, posteriormente, foi realizado pelos discentes, cartazes sobre cada parte do desenvolvimento de Caucaia. Eles foram separados em equipes e cada uma ficou com uma fase, tendo acesso a materiais como explicação escrita, cartolinas, canetas hidrocor e imagens.

Cada equipe conseguiu confeccionar o seu cartaz (figura 20 e 21) e compartilhá-lo, logo depois, com a turma. Diante desse panorama histórico-geográfico resgatado de Caucaia, foi possível perceber que os discentes conseguiram analisar o conteúdo

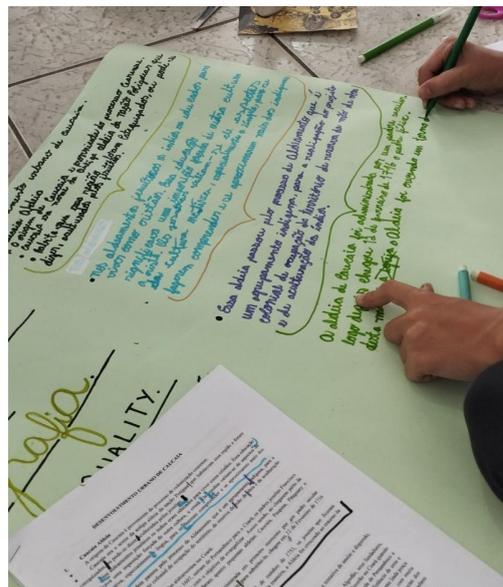
do livro didático na realidade deles, fazendo com que o processo de urbanização, incluindo seus impactos positivos e negativos, ficassem mais simples e mais explícitos, por estar tratando de um “lugar” que eles conhecem. Ademais, pôde-se notar que os alunos ficaram bastante curiosos sobre o desenvolvimento de Caucaia, muitos nem ao menos sabiam sobre o papel dos povos indígenas na construção o local, ou como se deu a constituição da Vila de Soure e posteriormente cidade de Caucaia e nem sobre a importância da cidade atualmente no contexto cearense. Assim sendo, houve muitas dúvidas, que só puderam ser supridas através da implementação do lugar deles no conteúdo.

Figura 20: Produção de Cartazes sobre o “Desenvolvimento Urbano de Caucaia”



Fonte: Autoral

Figura 21: Produção de Cartazes sobre o “Desenvolvimento Urbano de Caucaia”



Fonte: Autoral

Na última aula (apêndice E), foi retratada sobre a economia em Caucaia-CE, principalmente sobre o setor terciário, ressaltando sua importância econômica estadual e municipal, seus impactos socioespaciais e suas contradições, relacionando-o com o processo de urbanização que ocorreu no município. Para isso, a aula contou com a apresentação de dados sobre o setor terciário em Caucaia, para os discentes e depois teve-se a realização de uma aula de campo virtual/ trilha urbana (figura 22) nos principais pontos comerciais e de serviços em Caucaia, no caso a Av. Dom Almeida Lustosa (Jurema) e a Av. Edson Mota Correia e Juaci Sampaio Pontes (Centro de Caucaia), sendo escolhido o formato virtual, devido a agenda semestral da escola. De acordo com Queiroz *et al.* (2022, p.374), a trilha urbana, pode ser potencializadora do ensino de geografia, pois é uma forma de “oportunizar os alunos a conhecer novas facetas inerentes aquilo que já conhecem, refletir sobre as transformações que ocorrem no meio e aplicar práticas que rompam com métodos bancários de educação.”

Figura 22: Aula de Campo Virtual em Caucaia



Fonte: Autoral

Destarte, vale ressaltar que a aula de campo virtual desse projeto, inspirou-se em um projeto desenvolvido nas aulas de Oficina III, intitulado “Trilhas Urbanas Virtuais e os Desafios do uso de TDICS no ensino remoto de Geografia: Estudo do Patrimônio Histórico-Cultural e Ambiental do Mucuripe”, com autoria de mais quatro pessoas, sendo elas: Mayra Beatriz Arruda de Souza, Gisele Sousa Carvalho, Alexandra Maria Vieira Muniz

e Emanuelton Antony Norberto de Queiroz. Destarte, assim como esse projeto, foi utilizado o Google Earth, por intermédio do Street View, o qual propicia a movimentação no local desejado.

Falando-se da aula, antes de iniciar de fato nos pontos comerciais e de serviços, foi sobre um local para a recapitulação do desenvolvimento urbano de Caucaia. Sendo assim, passou-se inicialmente na Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres, que foi a igreja na qual se desenvolveu ao seu redor, o processo de aldeamento dos povos indígenas, o centro da Vila de Soure e o início da cidade de Caucaia. Com isso, foi possível resumir sobre o que fez o município se transformar no que é atualmente, a partir do ponto de partida.

Seguindo os pontos, os próximos foram as avenidas Edson Mota Correia e Juaci Sampaio, na parte central de Caucaia, próximo a igreja. Nesses pontos, retratou-se sobre os principais espaços comerciais e de serviços, como o Shopping Iandê, Praça do Comércio, Shopping Popular, Camelódromo, além dos estabelecimentos ao redor e dos ambulantes. Foi retratado nesses locais, os impactos econômicos, espaciais e sociais, levando em consideração outros assuntos como negligência do governo quanto aos pequenos empreendedores e a questão do online e da pandemia.

Por último, foi realizada uma viagem a um ponto mais distante, um outro núcleo comercial e de serviços, a Av. Dom Almeida Lustosa na Jurema. No local, foi apresentado sobre a expansão de Caucaia diante dos incentivos estaduais e federais e a formação e crescimento da Grande Jurema. Além disso, assim como em Caucaia, retratou-se sobre as questões envolvendo o comércio e serviço presente no local, diante do Shopping Jurema, Feira da Jurema, Mercado da Jurema, Estabelecimentos Fixos da Avenida e ambulantes.

Sobre o aprendizado dos discentes na aula em questão, foi perceptível que eles conseguiram ter uma visão do processo de urbanização e do setor terciário pelas paisagens apresentadas. Inclusive, muitos deles, possuem pais que trabalham no setor terciário de Caucaia, inclusive nas áreas da trilha, e assim puderam trazer experiências, que em conjunto com a trilha, possibilitou com eles analisassem aqueles espaços de uma forma mais dinâmica e principalmente crítica.

Assim sendo, para compreender melhor sobre o aprendizado dos discentes no projeto, foi realizado um questionário com eles, para avaliação da importância do conteúdo desenvolvido e da metodologia aplicada (apêndice F). Vale ressaltar que todos os termos das perguntas foram explicados para os alunos, objetivando uma avaliação mais precisa. Desta forma, sobre a primeira pergunta 15 dos 20 alunos, avaliaram as metodologias e recursos com uma nota 10 de 10, 5 deles avaliaram com 9 de 10. Conversando com os alunos, muitos

gostaram da maneira que foram abordados os conteúdos, mas alguns ressaltaram que não gostavam de trabalho em equipe e por isso notas menores.

Na segunda pergunta, sobre a aprendizagem deles durante as aulas, 13 responderam nota 10 de 10, 7 deles falaram nota 9 de 10. Pode-se ressaltar da segunda, que o projeto precisa ainda de melhorias para conseguir desenvolver o máximo de todos os alunos. Na terceira questão, todos responderam que acharam o conteúdo importante, alguns disseram que foi importante por conhecer sobre a Caucaia, um dos alunos disse que ficou mais fácil o conteúdo e outro disse que gostou muito do momento das trilhas. Na última questão, muitos alunos disseram que foi muito bom e outros deram algumas sugestões, entre elas pode-se citar: trazer mais trabalhos com esses nas outras aulas; fazer uma aula de campo presencial; trazer mais imagens para a confecção de cartazes e mais materiais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, como mencionado, teve como objetivo desenvolver os conteúdos de urbanização e o setor terciário da economia no ensino de Geografia, para a formação de cidadãos caucaienses críticos. Diante disso, primeiramente, foi realizada uma análise conceitual e histórica sobre o conteúdo a ser desenvolvido, sendo eles: Urbanização e Economia Urbana.

Sobre tais conteúdos, conclui-se que o espaço geográfico é uma construção histórica-dialética, produzida e transformada por meio do trabalho humano. Todavia, os indivíduos da sociedade capitalista não reconhecem sua produção, pois a classe dominante que detém os instrumentos de trabalho, se apropriam do status de produtores. Destarte, as cidades sendo parte do espaço geográfico, não são distintas, também constituem-se como um produto histórico, dialético e alienado.

Baseadas nisso, as cidades foram se transformando com o tempo para atender, principalmente, às demandas do sistema vigente, o capitalismo. Um processo essencial para o desenvolvimento das cidades atuais, foi o processo de urbanização. O processo de urbanização, é caracterizado pelo crescimento no número e tamanho das cidades, além da transformação das configurações no âmbito econômico, social e espacial, desses locais. Ele se elabora desde o pós período feudal, até o chamado período-técnico científico informacional, acarretando não só o desenvolvimento das cidades, mas também impactos, como o acesso a economia, habitação, lazer, trabalho, consumo etc. Nesta perspectiva, analisou-se a urbanização com a parte econômica, especialmente um dos setores mais influente e crescente na contemporaneidade, o setor terciário.

Assim sendo, para desenvolver a formação cidadã de alunos Caucaienses, analisou-se o conteúdo, diante do lugar de vivência dos discentes em questão, o município de Caucaia. Caucaia é um município do Ceará que faz parte da Região Metropolitana de Fortaleza, sendo o 2º maior em população e um dos grandes protagonistas econômicos estaduais. Contudo, nem sempre Caucaia teve tanto destaque, houve toda uma história para tais transformações. Em primeiro momento, Caucaia teve total influência dos povos indígenas, até a chegada dos portugueses que criaram o aldeamento indígena, depois a vila, a qual posteriormente ganhou o título de cidade. Mesmo sendo uma cidade, Caucaia ainda não era tão grande quanto na contemporaneidade, mas, logo depois, o município recebeu fortes influências e incentivos federais (como a SUDENE), estaduais e se estabeleceu na RMF, tendo enfim seu crescimento. Crescimento esse, que trouxe além de desenvolvimento, mas também impactos como mencionados acima.

Atualmente, como ressaltado, Caucaia é um grande destaque na economia, principalmente no maior setor brasileiro, o terciário, constituindo o 2º lugar no Ceará, tanto em serviço quanto comércio, ficando atrás apenas de Fortaleza. Não obstante, existem diversas pessoas que constroem esse espaço e são fundamentais para o crescimento desse setor, no trabalho foi analisado o perfil desses profissionais. Contudo, mesmo diante desse crescimento, existem diversas consequências positivas e negativas desse processo, as quais foram analisadas em entrevistas em dois pontos principais de comercialização do município, a sede de Caucaia e a Jurema.

Pôde-se, diante das entrevistas, tirar algumas conclusões, como: os tipos de estabelecimentos e suas distribuições em cada local analisado; a interdependência entre estabelecimentos de distintos portes e entre comércio e serviço; a diferença entre espaços de comercialização dos pequenos produtores e grandes, incluindo a negligência do poder público com os empreendedores que se estabelecem em locais públicos; a dinâmica de circulação de produtos, sendo a maioria advinda de Fortaleza; o impacto da pandemia sobre os consumidores e seus poderes aquisitivos; e o impacto das tecnologias e das vendas online no cenário atual do comércio e serviço.

Com base nesses conteúdos, foi possível desenvolver uma intervenção com discentes de uma escola em Caucaia, com o objetivo de analisar o desenvolvimento deles na formação cidadã. Sobre a formação cidadã, ela foi observada como essencial no ensino, principalmente pois através dela, os alunos serão incitados a uma participação ativa na sociedade, reivindicando seus direitos e cumprindo seus deveres de cidadãos. Ademais, Geografia é uma disciplina essencial nessa formação, pois ao estudar o espaço geográfico, os discentes poderão conhecer, analisar e propor soluções para seus próprios lugares, entendendo que a produção dele também depende deles. Diante disso, constatou-se que a utilização dos lugares de vivência dos alunos na aula, propicia ainda mais o desenvolvimento da cidadania. Assim, para compreender tais afirmativas, foram realizadas entrevistas com docentes do ensino do Ceará, que ressaltaram a importância da formação cidadã e da utilização dos lugares de vivência dos alunos nas aulas, através de suas experiências.

Baseado nesses conhecimentos, a intervenção com os discentes da escola New Quality contou com três aulas, sendo a primeira de introdução do projeto, a segunda referente ao processo de urbanização de Caucaia e a última sobre o setor terciário no município. Conclui-se que os discentes puderam conhecer de fato o município em que vivem; conseguiram relacionar o conteúdo de urbanização e economia com o lugar deles; puderam compartilhar suas vivências; e por último, principalmente analisaram os impactos positivos e

negativos no espaço onde vivem, em relação a urbanização e o setor terciário, propondo soluções e mitigações. Observou-se com isso, que ensinar através do lugar de vivência dos discentes, pode trazer inúmeros benefícios, inclusive um auxílio no desenvolvimento da formação cidadã.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lidiane Aparecida. Representações das transformações espaciais: breves considerações sobre a paisagem urbana. **Para Onde!?**, v. 4, n. 1, 2010.
- ALVES, Lucir Reinaldo. Região, urbanização e polarização. **Revista Economia & desenvolvimento regional**, p. 41-45, 2016.
- ALVES, Rubem. Gaiolas e asas. **Folha de São Paulo**, v. 5, 2001.
- AMORA, Z. B. Indústria e espaço no Ceará. In: SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C. (Org.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.
- AMORA, Zenilde Baima; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. **Cidades Médias: Espaços em Transição**. São Paulo: Expressão Popular, p. 343-378, 2015.
- ARAÚJO, Sergiano; ELIAS, Denise. Globalização e reestruturação produtiva no campo cearense. **X Encontro de Geógrafos da América Latina**. 2005.
- AZEVEDO, Mariângela Oliveira de; OLANDA, Elson Rodrigues. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. **Revista Ateliê Geográfico**, v.12, n.03. Goiânia, 2018.
- AZZONI, Carlos Roberto. Setor terciário e concentração regional no Brasil. **Economia e Território. Setor terciário e concentração regional no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda. **Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro**. 2014.
- BARBOSA, Maria Edivani Silva. A escola e o “novo” aluno no contexto contemporâneo. **VI CONEDU**, v. 1, p. 230-249, 2020.
- BARBOSA, Maria Edivani Silva. A geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 82-113, 2016.
- CABRAL, João Marcos Tavares; MUNIZ, Alexsandra; SAMPAIO, Patrícia Marques. A Dinâmica Industrial na Região Metropolitana de Fortaleza no contexto da reestruturação produtiva e espacial. **Revista da Geografia do Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 170-200, 2019.
- CALLAI, Helena Copetti. Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. **Revista Terra Livre**, n. 16, p. 133-152, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti; DE MORAES, Maristela Maria. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Acta Geográfica**, p. 82-100, 2017.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. Uma leitura sobre a cidade. **Revista Cidades**, v. 1, n. 1, p.

11-30, 2004.

CARLOS, Ana Fani. **Espaço e Indústria**. 5ª edição. Contexto, São Paulo, 1992.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade e a organização do espaço. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 1, p. 105-111, 1982.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A cidadania, o direito à cidade e a geografia escolar: elementos de geografia para o estudo do espaço urbano**. 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. **Goiânia: alternativa**, v. 1, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escolar E a Cidade (a)**. Papyrus Editora, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1-18, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O trabalho do professor de geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar. **Conhecimentos da Geografia: Percursos de Formação Docente e práticas na educação básica**. IGC, 1 ed, Belo Horizonte, 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza; DE SOUZA, Vanilton Camilo. A formação do professor de Geografia para atuar na educação cidadã. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 18, 2014.

CLENES, Cleuton; CARDOSO, Lucimar Crispim Vaz; DOURADO, Vânia Cristina. O processo de urbanização Brasileira. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 37, n. 3, p. 573-585, 2010.

COELHO, Francisco Alexandre. **As transformações urbanas e a vulnerabilidade social em Caucaia-CE (2000-2010)**. 2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana. **Revista Cidades**, v. 1, n. 1, p. 65-78, 2004.

DADDA, Mariana Aita. **A terceira modernidade urbana e o setor terciário: como Porto Alegre (RS, Brasil) está se preparando para receber a copa do mundo de 2014**. 2014.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **A cidade e o comércio ambulante: estado e disciplinamento da ocupação do espaço público em Fortaleza (1975–1995)**. Biblioteca de Ciências Humanas, 2014.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Luis Renato Bezerra. **Reestruturação econômica e nova economia política da urbanização no Ceará**. 2013.

- HARVEY, David. *Condição pós-moderna* (AU Sobral & M. Stela, Trad.). Edições Loyola.(Obra original publicada em 1990), São Paulo, 2004.
- FREITAS, Hamilton. **Caucaia no tempo de Soure**. Premium, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, São Paulo, 2011.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Companhia das letras, 2005.
- GASPARETTO JÚNIOR, Antonio. **Cidadania e direitos sociais no Brasil**. Brasília: PNAP; Recife: UPE / NEAD, 2021.
- GOMES, Maria Terezinha Serafim. O debate sobre a reestruturação produtiva no Brasil. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 21, 2011.
- JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. PRIMÓRDIOS DA REDE URBANA CEARENSE (the earliest prime of the urban system formation in Ceará). **Revista Mercator**, v. 8, n. 16, p. 77 a 102-77 a 102, 2009.
- KON, Anita. **Evolução do setor terciário brasileiro**. 1996.
- KON, Anita. Características econômicas das indústrias de serviços no Brasil: uma comparação entre empresas de capital estrangeiro e de capital nacional. **Estrutura e dinâmica da produtividade do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, p. 133-192, 2009.
- LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão : início - fev.2006
- LEFEBVRE, Henri. **O Direito à cidade**. Centauro, São Paulo, 2001.
- LEITE, M. P. Reestruturação Produtiva, Novas Tecnologias e Novas Formas de Gestão da Mão-de-obra. In: OLIVEIRA, C. A. et al (orgs.). **O mundo do trabalho: crise e mudança no final do século**. São Paulo: Ed. Página Aberta Ltda., 1994.
- LEITE, M. de P.; POSTHUMA, Anne Caroline. Reestruturação produtiva e qualificação: reflexões sobre a experiência brasileira. **São Paulo em Perspectiva**, v. 10, n. 1, p. 63-76, 1996.
- LENCIONI, Sandra. Reestruturação: uma noção fundamental para os estudos de transformações e dinâmicas metropolitanas. **VI Encontro de Geógrafos da América Latina**, 1998.
- LENCIONI, Sandra. Mudanças na metrópole de São Paulo (Brasil) e Transformações Industriais. **Revista do Departamento de Geografia**, n.12, p.27-42, 1998

- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da Associação Nacional de Educação–ANDE**, v. 3, p. 11-19, 1983.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 2006.
- LIMA, Ana Letícia Freitas; COSTA, Maria Clélia Lustosa; COELHO, Francisco Alexandre. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CAUCAIA-CE: O CASO DO DISTRITO DE JUREMA. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 22, n. 1, p. 134-153, 2020.
- LIMA, Luiz Cruz; ROCHA, Adriana Marques. Reflexões sobre o terciário. **GeoTextos**, 2009.
- LIMA, Surama Ramos; GIRÃO, Osvaldo. O ensino de Geografia versus leitura de imagens: resgate e valorização da disciplina pela “alfabetização do olhar”. **Geografia Ensino & Pesquisa**, p. 88-106, 2013.
- MAGALHÃES NETO, Franco de. **A Gestão ambiental no distrito industrial I de Maracanaú-Região metropolitana de Fortaleza-CE**. 2013.
- MASSEY, Doreen. Um sentido global do lugar. **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, p. 176-185, 2000.
- MEDEIROS, Marília Salles Falci. Abordagem histórica da reestruturação produtiva no Brasil. **Latitude**, v. 3, n. 1, 2009.
- MENEZES, Francisco Antônio Cavalcanti. **Igreja de Caucaia de 1741: 250 anos de fé e devoção- Expressão Gráfica**. Fortaleza, 2009.
- MENESES, Luís Barba Alardo de. Memória sobre a capitania do Ceará. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, t. 34 (42), 1ª parte. Rio de Janeiro, 1871, p. 255-273; Idem. Memória sobre a capitania independente do Ceará Grande escripta em 18 de abril de 1814 pelo governador da mesma, Luiz Barba Alardo de Menezes. **Revista Trimestral do Instituto do Ceará**, vol. XI, 1897.
- MIRANDA, Sérgio Luiz et al. **O lugar do desenho e o desenho do lugar no ensino de geografia: contribuição para uma geografia escolar crítica**. 2005.
- MUNIZ, Alessandra Maria Vieira; DA SILVA, José Borzacchiello; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Reestruturação produtiva, trabalho e transformações no espaço metropolitano de Fortaleza. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 31, n. 1, p. 13-25, 2011.
- MUNIZ, Alessandra Maria Vieira. Produção do espaço metropolitano de fortaleza e a dinâmica industrial. **Mercator**, v. 14, p. 61-74, Fortaleza, 2015.
- MUNIZ, Alessandra Maria Vieira. **A dinâmica da indústria têxtil no espaço metropolitano de Fortaleza**. Fortaleza, 2014.

- MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira Muniz; QUEIROZ, Emanuelton Antony Noberto; SOUZA, Beatriz Santos de; SILVA, José Borzacchiello da. Relações entre os circuitos superior e inferior no comércio confeccionista em Fortaleza-CE. **Revista de Geografia**, v.39, n.1, 2022.
- MONTENEGRO, Marina Regitz. A teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos: de seu surgimento à sua atualização. **Revista geográfica venezolana**, v. 53, n. 1, p. 147-164, 2012.
- PAIVA, Ricardo Alexandre. **Turismo, políticas públicas e urbanização na Região Metropolitana de Fortaleza**. 2010.
- PAULANI, Leda Maria. **A inserção da economia brasileira no cenário mundial: uma reflexão sobre a situação atual à luz da história**. 2012.
- PAULET, Antonio Jozé da Silva. Descrição Geográfica Abreviada da Capitania do Ceará. **Revista Trimensal do Instituto do Ceará**, 1898, pp. 6-33.
- PAVIANI, Aldo. Urbanização: impactos ambientais da população. **Revista Bioética**, v. 4, n. 2, 2009.
- PINHEIRO, Antonio Carlos. Tendências teórico-metodológicas e suas influências nas pesquisas acadêmicas sobre o ensino de geografia no Brasil. **Terra Livre**, v. 1, n. 24, p. 177-191, 2005.
- QUEIROZ, E. A. N. ; LIMA, M. E. O. ; SOUSA, A. S. ; MUNIZ, A. M. V. O uso de Trilhas Urbanas para compreender as transformações do espaço urbano no bairro Cais do Porto Fortaleza-CE na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa? **EMPATIC. VIII CONEDU**. 21 ed., v. 3, p. 352-379. Campina Grande - PB: Realize Editora, 2022.
- REZENDE, Adriano Alves de; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.
- RIBEIRO, Andressa de Freitas. Taylorismo, fordismo e toyotismo. **Lutas Sociais**, v. 19, n. 35, p. 65-79, 2015.
- ROCHEFORT, Michel. Cidades e globalização. **Mercator**, v. 1, n. 2, 2002.
- ALVES, Rubem. Gaiolas e asas. **Folha de São Paulo**, v. 5, 2001.
- SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução de Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (Coleção Ciências Sociais).
- SANTOS, Milton. Meio técnico-científico e urbanização: tendências e perspectivas. Resgate: **Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 2, n. 2, p. 76-86, 1991.
- SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. Editora da Universidade de São Paulo. São

Paulo, 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, São Paulo, 2006.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Ibpex, 2010, (coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8).

SAVIANI, Dermeval. As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina. **Cadernos de pesquisa**, n. 42, p. 8-18, 1982.

SILVEIRA, María Laura. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 19, n. 2, p. 245-261, 2015.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1993.

SOUTO, Roberto Lucas Spínola et al. Cidade, região, hierarquia de cidades e redes urbanas: uma proposta de revisão teórica. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 37, 2017.

SOUSA, Samuel Antônio Miranda de; MEDEIROS, Cleyber Nascimento de. O espaço cearense a partir do terciário: Uma proposta de análise. **Sociedade e Território**, v. 33, n. 3, p. 116-135, 2021.

SOUZA, Maria Salete de. Ceará: Bases de Fixação do povoamento e o crescimento das cidades. **Ceará Um novo olhar Geográfico**. 2º ed, Fortaleza, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão et al. **Capitalismo e urbanização**. 1988.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade do mundo**. São Paulo, 2001.

SOUZA, Vlândia da Silva. **Emancipações político-administrativas no Ceará: uma reflexão sobre o caso de Jurema/Caucaia-CE**. Fortaleza, 2015.

TELES, Glauciana Alves. **Dinâmicas metropolitanas contemporâneas: Caucaia na Região Metropolitana de Fortaleza**. 2005.

VASCONCELOS, Lucas Henrique Campos; LUZ, Coaracy Eleutério. Transformações na paisagem urbana de Cornélio Procópio (1920-2014). **Revista Geográfica (Revista de pós-graduação em Geografia)**, V.6, p. 86-105. Maringá, 2014.

VESENTINI, José William. Para uma geografia crítica na escola. **Ática**, 1992.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO NOS PRINCIPAIS PONTOS DO SETOR TERCIÁRIO DE CAUCAIA-CE

- Os participantes deverão ser maiores de 18 anos;
- Identificação opcional;
- As perguntas deverão ser respondidas com coerência e verdade para não alterar a análise da pesquisa.

1. Identificação do entrevistado:

a) Qual seu nome?

b) Qual seu cargo?

2) Sobre o seu trabalho:

a) Há quanto tempo você trabalha ou por quanto tempo trabalhou nesse local?

1 a 5 meses

6 a 11 meses

1 a 2 anos

Outro: _____

3. Sobre o estabelecimento:

a) Serviço

Comércio

b) Próprio Sim Não

Alugado sim Não

4. Informações sobre a atividade comercial e o produto comercializado.

a) Qual o serviço ou tipo de produto comercializado?

b) Qual a origem do produto comercializado?

Produção Própria

Compra e revenda _____

Distribuidora _____

Fábrica própria _____

Nacional _____

Importado _____

Outro: _____

c) Para onde o produto tem mais saída, ou seja,

maior fluxo de vendas?

Atacado.

Varejo.

d) Possui loja online ou atende pela internet?

Sim

Não

e) Possui serviço de entrega?

Sim

Não

5. Questões relacionadas ao local de trabalho:

a) Por qual motivo você acredita que foi escolhido este local para investir?

b) Quais as vantagens e desvantagens que você observa nesse local?

c) Tem valido a pena investir no seu ramo de negócios nesta região? Se sim, cite alguns motivos.

6. Relação Serviço e Comércio

Você utiliza serviços próximo ao local de vendas? Se sim, quais são eles?

Alimentação

Transporte

Internet

Estacionamento

Hospedagem

Outros _____

7. A pandemia impactou nas suas vendas?

Como?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM DOCENTES SOBRE CIDADANIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA (GOOGLE FORMS)

Identificação do Docente

- 1) Qual o seu nome?

Questionário

- 2) Qual ou quais disciplinas/trilhas/eletivas você ministra?
- 3) Atualmente, você ensina alunos de qual nível de escolaridade?
 Ensino Fundamental (Anos Iniciais)
 Ensino Fundamental (Anos Finais)
 Ensino Médio
- 4) Para você, qual a importância da formação cidadã para as aulas de Geografia?
- 5) Como você implementa a formação para a cidadania nas suas aulas de Geografia?
- 6) Em suas aulas, você utiliza o lugar de vivência dos seus alunos para a explicação dos conteúdos?
 Sim
 Não
- 7) Você acha importante utilizar o lugar de vivência dos alunos como objeto de estudo para conteúdos da Geografia? Por que?

APÊNDICE C – PLANO DE AULA 6º ANO (AULA 1)**PLANO DE AULA****INFORMAÇÕES**

Escola: Colégio New Quality- Sistema de Ensino

Série: 6º Ano

Turma: A

Disciplina: Geografia

Estagiária: Letícia Albuquerque Azevedo

DATA E HORÁRIO

26/04- 08:50 às 09:40 e 10:00 às 10:50

CONTEÚDOS E CONCEITOS

A cidade e o processo de urbanização

Conceitos:

Cidade

Urbanização

Urbanização Brasileira

Urbanização e a economia

Impactos da Urbanização

OBJETIVO DA AULA

Compreender o processo de urbanização brasileiro e suas consequências sociais, econômicas e espaciais no território.

PROBLEMATIZAÇÕES

Analisar as mudanças da paisagem brasileira, diante do processo de urbanização;

Compreender como se deu o processo de urbanização brasileiro e quais foram suas consequências;

Identificar e propor soluções para as consequências da urbanização visualizadas no lugar de vivência.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (BNCC)

(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.

(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.

(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

ATIVIDADES PREVISTAS

- Introdução da Aula: Primeiramente, haverá o questionamento sobre a mudança das paisagens brasileiras, antes e depois do processo de urbanização, com a utilização de imagens.
- Aula expositiva: Será apresentado sobre os conceitos de cidade e urbanização. Além de explicar sobre as principais consequências desse processo.
- Atividade: Os discentes irão realizar uma atividade em folha de papel ofício, desenhando as principais consequências do processo de urbanização observados no caminho de casa para a escola.

RECURSOS E FERRAMENTAS

Imagens, Lousa, Pincel, folha de papel ofício e lápis de escrever.

MODOS DE AVALIAÇÃO

Realização da atividade solicitada;
Participação dos alunos;

CRONOGRAMA

15 minutos- Questionamento Inicial
35 minutos- Explicação do Conteúdo
50 minutos- Realização da Atividade

APÊNDICE D – PLANO DE AULA 6º ANO (AULA 2)**PLANO DE AULA****INFORMAÇÕES**

Escola: Colégio New Quality- Sistema de Ensino

Série: 6º Ano

Turma: A

Disciplina: Geografia

Estagiária: Letícia Albuquerque Azevedo

DATA E HORÁRIO

10/05- 08:50 às 09:40 e 10:00 às 10:50

CONTEÚDOS E CONCEITOS

A cidade e o processo de urbanização

Conceitos:

A evolução urbana de Caucaia: Caucaia Aldeia; Vila de Soure; Caucaia Cidade e Incentivos Estaduais e Federais; Caucaia e a Região Metropolitana de Fortaleza; Caucaia Atualmente.

OBJETIVO DA AULA

Compreender a evolução urbana de Caucaia e suas consequências sociais, econômicas e espaciais no território.

PROBLEMATIZAÇÕES

Analisar as mudanças da paisagem caucaiense diante do processo de urbanização;
Compreender como se deu o processo de urbanização em Caucaia e quais as suas consequências;
Analisar cada fase do desenvolvimento urbano de Caucaia.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (BNCC)

(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.

(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.

(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

ATIVIDADES PREVISTAS

- Introdução da Aula: Primeiramente, haverá o questionamento sobre a mudança das paisagens brasileiras, antes e depois do processo de urbanização, com a utilização de imagens.

- Aula expositiva: Será explicado sobre o desenvolvimento de Caucaia em cada fase do crescimento do município.

- Atividade: Os discentes irão criar um mural com cada fase de desenvolvimento urbano de Caucaia, sendo dividido equipes para cada uma das temáticas. Sobre as temáticas, pode-se citar:

1- Caucaia Aldeia e Vila de Soure; 2- Caucaia Cidade e Incentivos Estaduais e Federais; 3- Caucaia e a Região Metropolitana de Fortaleza; 4- Caucaia atualmente.

Logo depois da separação, será dado aos alunos: cartolinas, canetinha hidrocor, folha explicativa para cada fase e imagens. Ao terminar a produção, cada equipe irá fazer uma breve explicação e exposição do seu cartaz.

RECURSOS E FERRAMENTAS

Imagens, Lousa, Pincel, Cartolina e canetinha hidrocor.

MODOS DE AVALIAÇÃO

Realização da atividade solicitada;

Participação dos alunos;

CRONOGRAMA

10 minutos: Introdução

20 minutos: Explicação do Conteúdo

40 minutos: Produção de Cartazes

20 minutos: Exposição de Cartazes

APÊNDICE E – PLANO DE AULA 6º ANO (AULA 3)**PLANO DE AULA****INFORMAÇÕES**

Escola: Colégio New Quality- Sistema de Ensino

Série: 6º Ano

Turma: A

Disciplina: Geografia

Estagiária: Letícia Albuquerque Azevedo

DATA E HORÁRIO

17/05- 08:50 às 09:40 e 10:00 às 10:50

CONTEÚDOS E CONCEITOS

A cidade e o processo de urbanização

Conceitos:

Urbanização e os Setores de Atividades Econômicas

Setor Terciário Brasileiro

Setor Terciário em Caucaia

OBJETIVO DA AULA

Compreender o desenvolvimento, a importância econômica, os impactos e contradições do setor terciário em Caucaia-CE.

PROBLEMATIZAÇÕES

Analisar a importância do setor terciário de Caucaia em nível municipal e estadual, através da análise de gráficos.

Compreender sobre o setor terciário de Caucaia na prática, através de uma Trilha Virtual nos principais locais de prática de comércio e serviços no município.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (BNCC)

(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.

(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.

(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

ATIVIDADES PREVISTAS

- Introdução da Aula: Primeiramente, haverá uma explicação sobre Urbanização e os Setores da Economia, focando no desenvolvimento do setor terciário.

- Análise de Gráfico: Será explicado, por intermédio de gráficos, sobre a importância econômica do setor terciário de Caucaia.

- Trilha Urbana Virtual: Será mostrado para os alunos, com auxílio do google earth, os principais pontos comerciais de Caucaia. Destarte, em cada ponto, será explicado sobre os impactos e contradições do setor terciário. Os locais a serem “visitados” serão: Av. Edson da Mota Correia e Juaci Sampaio Pontes (Sede de Caucaia); Av. Dom Almeida Lustosa (Jurema); Av. Contorno Leste e AV. Ayrton Senna (Nova Metrópole).

- Atividade de Casa: Realização de resumo sobre a aula.

RECURSOS E FERRAMENTAS

Imagens dos gráficos e Sala de vídeo.

MODOS DE AVALIAÇÃO

Participação dos alunos na aula.

Realização de Atividade.

CRONOGRAMA

10 minutos: Introdução

40 minutos: Trilha Urbana

10 minutos: Explicação da Atividade de Casa

20 minutos: Questionário de Feedback sobre o projeto realizado

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO COM OS ALUNOS

- 1) De 0 a 10, como você avalia a metodologia e recursos utilizados?
- 2) De 0 a 10 o quanto você acredita que conseguiu aprender durante as aulas?
- 3) Você acha o conteúdo aplicado importante? Por que?
- 4) Escreva sugestões para melhorar a aula ou alguma mensagem que você queira falar.